

# anefo

Revista da Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente

nº8 · 3€ · Trimestral  
Abril/Maio/Junho 2010



## A Floresta pela voz da tutela

Entrevista ao Secretário de Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural

4



Orizicultura...  
da Ásia para  
a Europa

18



ISO 9001, 14001  
e OHSAS 18001

22



... a floresta é a nossa vida.



# Unimadeiras

PRODUÇÃO, COMÉRCIO E EXPLORAÇÃO FLORESTAL, S.A.



Gestão Florestal Responsável  
Área Certificada: 917,48 hectares  
Cert no: 505-FMCO-00281  
© 1996 Forest Stewardship Council

[www.unimadeiras.pt](http://www.unimadeiras.pt)

## Futuro Rural: motivação e expectativas!



**Pedro Serra Ramos**  
Presidente da Direcção



**Nas últimas semanas,** quem esteve atento às diferentes notícias, assistiu à revolta do nosso planeta perante a degradação do ambiente provocada pelo homem. As alterações climáticas conduzem a situações extremas que provocam a destruição à sua passagem. O que aconteceu na Madeira foi apenas um desses casos. Contudo, o que mais me impressionou em todo aquele desastre, foi a capacidade dos Madeirenses de, perante tamanha tragédia, “arregaçarem as mangas” e num esforço verdadeiramente eficaz, trabalharem dia e noite para reconstruir a “pérola” que constitui a sua casa. Não faltou quem criticasse, quem apontasse o dedo à procura de responsáveis, mas isso não impediu o vulgar cidadão, que tudo perdeu, de levantar a cabeça para tentar recuperar, no mínimo a sua dignidade. Será que precisaremos de uma calamidade no mundo rural para levar as pessoas a arregaçar as mangas? Porque será que os sectores agrícola e florestal não conseguem sair do pântano em que se atolaram?

Pede-se às empresas que invistam, que criem emprego, que ajudem a reanimar a economia. Contudo, o Estado através do ProDeR, não conseguiu até agora tornar o sistema de atribuição de ajudas rápido e eficaz. A banca em vez de emprestar dinheiro às empresas para ajudar no investimento, alega que o sector primário não é rentável e obriga as empresas a liquidar o crédito, que em melhores tempos, concedeu às empresas. O Fundo Florestal Permanente não é mais do que uma realidade fiscal transformada em algo virtual para qualquer florestal. Onde pretendem que as empresas, numa época difícil como esta, encontrem meios financeiros para investir?

No sector florestal, o desequilíbrio entre o que se planta e o que se corta, a que se junta o problema das pragas, compromete o futuro das diferentes fileiras. A passividade com que são tratadas as questões fitossanitárias e a continuidade em apostas perdidas demonstra claramente uma falta de sensibilidade para o impacte económico do problema.

Final o que tornou o habitante da Madeira tão eficiente e empreendedor nos dias a seguir à catástrofe? Terá sido a dimensão da tragédia? Terá sido a liderança? Será que a crise que o mundo rural atravessa actualmente não justifica a necessidade de nos tornarmos mais eficientes e empreendedores? Será que o Ministério da Agricultura não consegue compreender que o seu sucesso depende da existência de agricultores, produtores florestais ou empresas fortes e empreendedoras?

Ou vamos continuar a utilizar a expressão que cada vez mais se ouve na rua – “um dia de cada vez e depois logo se vê...”

Assim, pela voz do Secretario de Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural, fique a conhecer as medidas que estão a ser implementadas no sector, para que 2010 não passe de um ano de expectativas a desilusões.

A cultura do arroz, que detém um dos maiores níveis de produção mundial, tem em Portugal uma expressão significativa. Sendo o terceiro país de maior produção na Europa, é igualmente o primeiro consumidor deste cereal, o que justifica a aposta na orizicultura e o nosso interesse na tecnologia e competências que a acompanha, e que expomos nesta edição.

Torna-se imperativo o incentivo à qualidade dos produtos e serviços, e a modernização e valorização do mundo rural passa pelo recurso às empresas com capacidade técnica para responder aos diferentes desafios, permitindo uma maior racionalidade dos recursos e garantindo maior produtividade, num mercado competitivo, onde as boas praticas de gestão empresarial são cada vez mais uma exigência do próprio cliente. ISO 9001, 14001 e 18001...conheça as especificidades de cada uma, e o que dizem este referenciais de cada empresa certificada.

# Índice

- 1 Editorial**
- 4 Em Foco**  
A Floresta pela voz da tutela
- 8 ANEFA**
- 18 Actualidades**  
Orizicultura... da Ásia para a Europa
- 20 Associadas**  
Floresta Renovada, Projectos e Gestão Florestal, Lda.
- 22 Opinião**  
ISO 9001, 14001 e OHSAS 18001
- 24 Associadas**  
José Maria Pereira e Fos. Lda.
- 25 Eventos**  
Sessão de Esclarecimento: Cancro Resinoso do Pinheiro - *Fusarium circinatum*  
Fieragricola Verona  
Seminário "Certificação Florestal"
- 29 Agenda**
- 31 Legislação**

## Ficha técnica



Associação Nacional de Empresas  
Florestais, Agrícolas e do Ambiente

Rua dos Arneiros, 72 A C/V A · 1500-060 Lisboa  
Telf.: 214 315 270 · FAX: 214 315 271 Telm.: 912 545 930  
E-mail: geral@anefa.pt · Site: www.anefa.pt  
NIF: 502 140 550

**Director:** Eng.º Pedro Serra Ramos · **Sub-Director Redacção e Coordenação:** Eng.ª Joana Faria · joanafaria.anefa@gmail.com

**Design e Produção Gráfica:** Opal Publicidade S.A

**Tiragem:** 1.500 exemplares · **Impressão:** Litografia Coimbra S.A

**Periodicidade:** Trimestral · **Depósito Legal:** 279002/10

**Inscrição ERC (Entidade Reguladora Comunicação):** 125448 · **Preço:** 3€

"Revista independente, sem qualquer subsídio estatal e/ou privado"  
Os textos e a publicidade são da inteira responsabilidade dos seus autores.

**Exploração Florestal**

**anefa**  
Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente  
[www.anefa.pt](http://www.anefa.pt)

**Viveiristas**

**Serviços Técnicos**

**Empreiteiros e Alugadores de Máquinas**

**Projecto ProNatura**  
Reflorestação de áreas ardidas

**Anuncie na Revista ANEFA**

**Faça parte deste projecto**

**Solicite a nossa tabela de publicidade:**  
joanafaria.anefa@gmail.com • 214 315 270 • 916 352 210

# wiseForms®

A solução de recolha de dados para o sector florestal

Integração com tecnologias RFID, Barcode e GPS



## wiseForms Manager

Software para computador (PC) onde pode construir formulários para a recolha móvel de dados, sem necessidade de programação.



## wiseForms Mobile

Software para dispositivos móveis (PDA) onde pode consultar e recolher dados em qualquer situação.



## wiseForms Server

Serviço de Internet onde pode partilhar informação entre o escritório e os operadores de recolha no campo.



[www.wise-forms.com](http://www.wise-forms.com)

Software desenvolvido por:



Rua Dr. Francisco Sá Carneiro nº 4 - R/C Esq., 2500 - 206 Caldas da Rainha  
t: +351 262 832 196 | <http://www.makewise.pt> | [geral@makewise.pt](mailto:geral@makewise.pt)



O novo Governo trazia consigo as expectativas dos grandes desafios ao Mundo Rural. Para a actual geração de florestais e sociedade em geral, era tempo de uma conjugação de interesses, de uma liderança forte, e de uma coordenação de esforços por um bem comum, a floresta. Mais de meio ano após o assumir de funções, saiba o que mudou em prol da Floresta e do Desenvolvimento Rural.

## A Floresta pela voz da tutela

1 - Tendo em consideração que a floresta ocupa cerca de 38% do território nacional e que representa 3% do PIB, 12% do total das exportações nacionais, e 250.000 postos de trabalho, quais são as prioridades por parte do Governo para este sector de importância significativa para a economia nacional.

A floresta é encarada como uma prioridade da acção governativa, já que é uma das fileiras prioritárias do PRODER. Aliás, como foi expresso pelo Sr. Primeiro-Ministro no Parlamento na abertura do debate do Orçamento de Estado 2010, o sector florestal não só é uma prioridade como constitui um dos pilares em que está alicerçada a retoma da economia nacional.

O início deste século foi caracterizado por grandes incêndios florestais que motivaram a realização de cortes extraordinários em extensas áreas de floresta, designadamente de pinhal e eucaliptal. Apesar de tudo, o esforço de arborização tem prosseguido e a revisão programática intercalar do PRODER irá ter em consideração esse aspecto, tal como consta das propostas já apresentadas pela Autoridade Florestal Nacional nesse domínio.

2 - Apesar da sua enorme importância ambiental, económica e social, a floresta não tem sido considerada como prioridade nacional, e os últimos acontecimentos associados ao sector, ditam que a falta de sustentabilidade da floresta portuguesa, é uma realidade que mais cedo ou mais tarde comprometerá o futuro do nosso país. A taxa de corte é assumidamente superior à taxa de arborização, e a escassez de matéria-prima começa já a colocar em causa toda a economia nacional. Que medidas poderão ser implementadas para prevenir esta situação?

A certificação florestal e a gestão florestal responsável, são dois conceitos que aparecem intimamente associados à promoção da floresta. Considerado já

por este Governo como desígnio nacional, a certificação florestal pretende abrir novos mercados à fileira florestal, no entanto, o Estado continua a não prestar apoio a estas iniciativas e acima de tudo a apresentar um quadro legislativo que não tem na maioria dos casos qualquer aplicabilidade prática, penalizando quem quer fazer mais e melhor.

Conscientes de que o Código Florestal poderá ser uma ferramenta de valor aquando da sua entrada em vigor, o que poderá ser ainda alterado de modo a impulsionar a certificação florestal?

O Ministério da Agricultura considera a certificação florestal como um instrumento estratégico da maior importância para a sustentabilidade da floresta em Portugal e para o relançamento da economia florestal. A certificação florestal é decisiva para o abastecimento de matéria-prima às indústrias de base florestal, responsáveis pela geração de 12% do PIB Industrial e por 10% das exportações portuguesas.

O sector deve ter presente que a certificação é um mecanismo voluntário dos mercados, pelo que a intervenção do Estado nesse domínio deve ser feita sem perverter esse princípio. É nesse sentido que o Gabinete está a trabalhar com a AFN e com os parceiros do sector, para encontrar o ponto de equilíbrio para os apoios de Estado, quer em sede de PRODER quer em sede do Fundo Florestal Permanente.

A outra forma de o Estado intervir no sector é através da legislação regulamentadora e nesse domínio concreto estamos a trabalhar no Código Florestal, por forma preparar uma base de trabalho para partir para uma ampla discussão no sector. O Governo encara o Código Florestal como um diploma estruturante da actividade florestal em Portugal e a Secretaria de Estado e a AFN estão empenhadas na promoção de um diálogo construtivo com o sector nessa e noutras matérias de interesse para o desenvolvimento sustentável da floresta.



Secretário de Estado  
das Florestas  
e Desenvolvimento Rural  
Eng.º Rui Pedro  
de Sousa Barreiro

3 - A Proposta de Regulamento que está a ser discutida ao nível da Comunidade Europeia e que fixa as obrigações dos operadores que colocam no mercado madeira e produtos de madeira, é, no entender da ANEFA, um documento meramente penalizador em vez da vertente de incentivo ao cumprimento que deveria transparecer, não resolvendo a questão de fundo e apenas criando dificuldades ao nível dos operadores nacionais cumpridores das suas obrigações. Em Portugal, o abate é uma operação florestal prevista na lei e as espécies a corte são passíveis de o serem. Existem efectivamente espécies florestais protegidas por lei, sendo necessária uma autorização para o seu corte, mas se a lei já o prevê, não se compreende o que este Regulamento traz de novo, para além de um constrangimento assombroso, colocando em risco todo o sector florestal.

De que modo as pequenas e médias empresas serão salvaguardadas da implementação de um sistema desta dimensão, evitando assim a sua falência e aumento do desemprego?

A proposta de Regulamento que fixa as obrigações dos operadores que colocam no mercado madeira e produtos de madeira, no âmbito do Plano de Acção FLEGT ("Forest Law Enforcement, Governance and Trade"), adoptado em 2003 como resposta da União Europeia (UE) às preocupações com o abate ilegal de florestas nos países em desenvolvimento, presentemente em processo de discussão no Conselho e no Parlamento Europeu, não têm enquadradas



to específico para as pequenas e médias empresas (PME).

No entanto, Portugal comprometeu-se a envidar todos os esforços para facilitar a possibilidade dos operadores se conformarem aos requisitos do regulamento, tendo especial atenção às PME. Aliás, como é do conhecimento da ANEFA, pois esta associação tem participado nas reuniões periódicas de acompanhamento do processo que a AFN tem promovido junto dos parceiros, com o objectivo precisamente de os informar sobre este processo, Portugal defendeu, ao nível do Conselho, desde o início da apresentação da proposta pela Comissão, que os pequenos proprietários e operadores não deveriam ser abrangidos pelo regulamento.

Neste momento, o processo encontra-se na sua fase final, com a integração das emendas propostas pelo Parlamento Europeu, as quais vão no sentido de as regras de aplicação poderem ter um regime simplificado e de haver, por parte da Comissão, uma atenção especial com o impacto do regulamento nas PME.

**4 - Em 2009, o Ministério da Agricultura chegou a afirmar ter uma linha orientadora das acções a desenvolver para a erradicação e controlo do Nemátodo da Madeira do Pinheiro (nomeadamente na Mata do Buçaco). Estamos já no final do período anual considerado de excelência para levar a cabo estas actividades, sem que tenha havido qualquer informação do que realmente foi feito. Quais as medidas tomadas pelo Governo e o que podemos esperar para a fileira de pinho em Portugal?**

O Nemátodo da Madeira do Pinheiro é das principais prioridades da acção do Ministério da Agricultura para o sector florestal, tal como está inscrito na Estratégia Nacional para as Florestas. Desde de 2008 que existe um Programa de Acção Nacional, aprovado pela Comissão Europeia e que tem permitido assegurar um controlo efectivo sobre a dispersão desta doença nos pinhais nacionais.

O Governo, no âmbito do Programa de Acção Nacional, adoptou um conjunto de medidas de legislativas para controlo da circulação do material lenhoso, tendo envolvido de uma forma activa os agentes locais (Organizações de Produtores Florestais e Conselhos Directivos dos Baldios) na intervenção no terreno, quer ao nível da prospecção e amostragem, quer na erradicação e sensibilização/informação aos proprietários e produtores florestais.

Igualmente, foi recentemente criado um Grupo de Trabalho no seio dos organismos tutelados pelo Ministério com competências nesta matéria e que promoverá uma revisão dos diplomas legais existentes e ainda a delimitação das zonas afectadas em Portugal continental pelo Nemátodo da Madeira do Pinheiro.

Por fim, a fileira do Pinho deverá encarar o problema fitossanitário decorrente do Nemátodo da Madeira do Pinheiro como uma oportunidade para concretizar a sua estruturação, tão necessária e tantas vezes adiada. O país precisa de uma fileira do pinho organizada, quer a montante para a promoção da gestão da activa da floresta e valorização dos recursos lenhosos, quer a jusante no apoio à internacionalização dos produtos florestais portugueses.

**5 - O Cancro Resinoso do Pinheiro é a mais recente ameaça à floresta nacional. Apesar da Autoridade Florestal Nacional ter já tornado publico um esclarecimento sobre o tema, a verdade é que foi assumida a falta de conhecimento e informação disponível. Confrontados com esta situação, justificam a falta de operância pela escassez de recursos, no entanto está a ser exigido aos viveiristas a destruição massiva de milhares de plantas, sem fundamentos concretos e acima de tudo com custos insuportáveis para as empresas.**

Em Novembro de 2009, a ANEFA prontificou-se a colaborar com as Autoridades, nomeadamente na criação de protocolos para a realização de análises ao *Fusarium circinatum*, permitindo colmatar a falta de capacidade de resposta dos apenas dois laboratórios envolvidos no processo. Até à data, não houve qualquer resposta da Autoridade Florestal Nacional.

**O que poderão esperar os fornecedores de material florestal de reprodução? Estão previstas algumas medidas compensatórias à produção e destruição de plantas?**

O cancro resinoso do pinheiro mantém-se estável desde o início de 2010, não tendo surgido novos casos positivos confirmados. A AFN mantém oito fornecedores de Materiais Florestais de Reprodução (MFR) sob monitorização intensiva e situados em área demarcada. Tanto em zonas produtoras de semente como em povoamentos situados na malha 2x2km coincidente com a prospecção do Nemátodo da Madeira do Pinheiro, não foram identificados sintomas ▶

► visuais de *Fusarium circinatum*. Do ponto de vista técnico, está prevista a prospecção a todos os fornecedores de MFR e a monitorização intensiva de todos os que se situarem em áreas demarcadas, com realização de análises a todos os lotes das espécies hospedeiras no início da campanha e sempre que o inspector fitossanitário considere necessário. Por outro lado, aqueles fornecedores em que já tenha sido confirmada a presença do fungo por mais do que uma vez, ficam impedidos de circular com MFR das espécies hospedeiras, pelo período de 2 anos, a partir do local de produção que foi confirmado infectado. Lembre-se que a DGADR é a autoridade fitossanitária nacional.

6 - Há muito que o conceito de seguro florestal está previsto na legislação, e ainda que este seja um sistema viável no mercado dos seguros e um possível motor impulsor do investimento no sector florestal, não existe, a nível nacional, a disponibilidade deste produto. Como é do conhecimento público, diversos países têm já acesso a seguros desta natureza, considerada para proprietários e empresários florestais, como uma oportunidade de protecção ao seu investimento. O que falta ainda fazer para que Portugal tenha acesso a este produto e em que medida considera importante para o desenvolvimento do sector?

Os seguros florestais são uma obrigação decorrente da Lei de Bases da Política Florestal e que está inscrita no Programa do Governo. Recentemente foi publicado em Diário da República o despacho que cria um Grupo de Trabalho para estudar os seguros agrícolas, que inclui os seguros pecuários e florestais.

Em nosso entender, num momento em que já estão constituídas em ZIF 500.000ha de espaços florestais, estão finalmente reunidas as condições para avançar de uma forma efectiva nesse sentido, de criar os seguros florestais de uma forma generalizada.

Os seguros florestais e a realização do cadastro florestal constituem duas áreas de intervenção do Ministério cuja concretização é fundamental para o desenvolvimento do sector florestal em Portugal.





## Sabia que...

### A floresta representa:

- 38% do território nacional (cerca de 3.500.000ha)
- 5,3% do VAB total da economia,
- 14% do PIB industrial,
- 9% do emprego industrial
- 12% do total das exportações nacionais
- 250.000 Trabalhadores
- 400.000 Proprietários

O volume anual de madeira cortada ascende os 11 milhões de m<sup>3</sup>, sendo o pinheiro-bravo e o eucalipto, as duas espécies que mais contribuem para este valor (6,2 milhões de m<sup>3</sup> e 4,5 milhões de m<sup>3</sup> respectivamente)

Dos produtos florestais não lenhosos com valor económico, destacam-se a resina e a cortiça. Portugal é o primeiro produtor mundial de cortiça (cerca de 160 000ton/ano), sendo o volume médio de negócios, aproximadamente cinco vezes superior ao dos produtos madeireiros, e mais de metade do obtido no conjunto dos produtos florestais. O mel, os frutos silvestres, a castanha e o pinhão, são no entanto exemplo de outros produtos não lenhosos que merecem alguma evidência, representando cerca de 9% das receitas anuais obtidas da floresta.

# herkulis

Comércio de Máquinas e Equipamentos Agrícolas, S.A.



**Cabeças Destroçadoras**

Agrícola Única



Florestal



Florestal Reforçada

## Capinadeiras



Florestal Reforçada 2 Motores



Florestal Reforçado

## Destroçadores



Restolhos Podas



Restolhos/Pastos Olivais/Escaços Verdejais  
Larg: 2,40 e 3,00m



Restolhos Olivais/Sobrelhos  
Larg: 1,50 e 2,00m



MULTI-USE

**herkulis**  
Equipamentos Agrícolas e Florestais

Tel. 351.234 543 222  
Fax 351.234 543 666  
Telem. 351.919 052 777 | 912 550 955

Quinta da União (Alb.-a-Nova) • Ap. 92  
3850-501 BRANCA ALB  
Albergaria-a-Velha • Portugal

[www.herkulis.com](http://www.herkulis.com)  
[herkulis@herkulis.com](mailto:herkulis@herkulis.com)

## “Da comunicação” ANEFA na defesa e promoção dos seus associados

### Cancro Resinoso do Pinheiro põe em causa milhares de plantas

O Cancro Resinoso do Pinheiro, provocado pelo fungo *Fusarium circinatum*, é a mais recente ameaça à floresta nacional. Para evitar a falência de inúmeras empresas e a destruição indiscriminada de milhares de plantas e tendo como base a não existência de métodos eficazes de controlo contra o *Fusarium circinatum*, a ANEFA teve já oportunidade de propor algumas medidas que podem reduzir os danos causados e a propaga-

ção de inoculo no viveiro e na Floresta. O cumprimento destas acções pressupõe a detecção e eliminação dos focos de infecção pelo *Fusarium circinatum*, a manutenção em boas condições sanitárias das sementes e plantas, o planeamento das produções, a responsabilização de autoridades e viveiristas e a manutenção de postos de trabalho.

22.Fev.2010



## Direcção representada nos corpos sociais da CIP

Pedro Serra Ramos, Presidente da ANEFA, foi eleito, no passado dia 21 de Janeiro, Secretário da Assembleia Geral da CIP – Confederação da Indústria Portuguesa, numa cerimónia presidida pelo Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, que contou com a presença de mais de 200 convidados, nomeadamente, os Secretários de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, da Modernização Administrativa, do Ordenamento do Território e das Cidades, e do Emprego e da Formação Profissional. Para a Associação, esta é mais uma oportunidade e aposta na defesa e internacionalização das empresas nacionais por ela representada e que correspondem a uma das maiores fontes de riqueza e balanço para a economia nacional. A floresta representa mais de um terço do território português, 5,3% do VAB total da economia, 14% do PIB industrial, 9% do emprego industrial, 12% do total das exportações, 250 mil trabalhadores e 400 mil proprietários.

8 Fev.2010





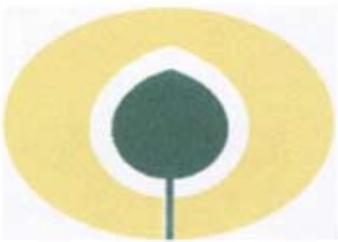
## Reunião com Presidente da AFN

O Presidente da Autoridade Florestal Nacional, Eng.º Amândio Torres, recebeu a Direcção da ANEFA, para a apresentação de algumas propostas para impulsionar o sector. A falta de sustentabilidade da floresta nacional, decorrente da ausência de investimento e do aparecimento de novas pragas e doenças foram os principais alertas feitos, a justificar como premente o apoio à reforestação. Com a apresentação de três programas para dinamizar o sector, a Associação acredita que 2010 pode ser um ano marcado pela diferença, se assim houver vontade. Uma oportunidade para relançar a economia nacional, com a proliferação do trabalho em viveiros e empresas de exploração florestal e criar novos sumidouros de carbono.

8.Fev.2010



# IGAL



**Investimentos e Gestão Agro-Florestal, Lda.**

*Serviços de Gestão e Consultoria Agrícola e Florestal*

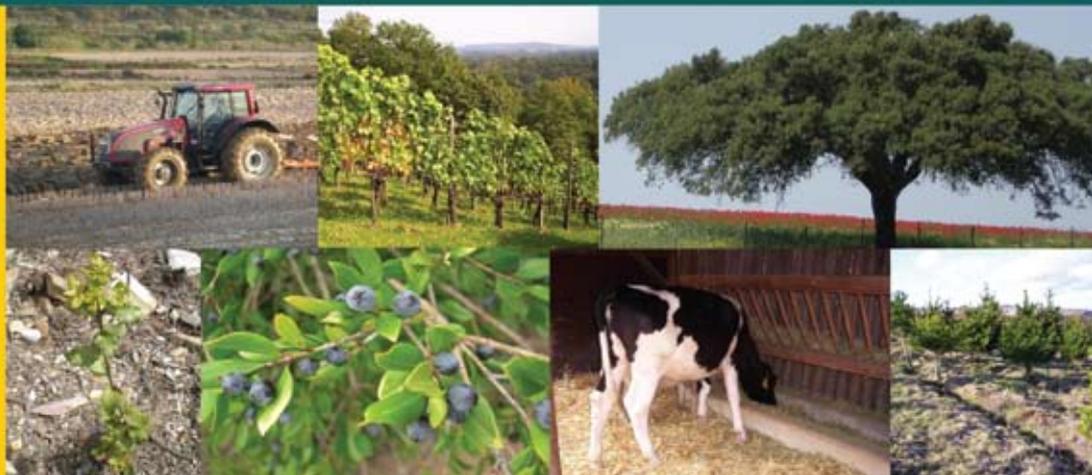
*Plantações e Manutenção Florestal*

*Projectos de Gestão Agrícola e Cinegética*

***A excelência e profissionalismo na agricultura e floresta!***

Avenida de São Sebastião nº4  
7000-767 Évora  
Tel: 266734189  
Fax: 266735072

[igal\\_@sapo.pt](mailto:igal_@sapo.pt)



## CeFCo - Certification of Forestry Contractors



Com o conceito de um sistema europeu de certificação de prestadores de serviços, a ENFE deu lugar a uma iniciativa para a definição de critérios fundamentais que devem ser preenchidos por um prestador de serviços que concorre a uma certificação credível dos seus serviços. A discussão sobre um quadro abrangente que especifica os critérios genéricos para as empresas florestais foi lançado, mas ainda assim, as práticas variam de país para país, sendo que há uma necessidade

**CeFCo**

Serviços qualificados  
 Promoção da certificação florestal  
 Competitividade de mercado  
 Promoção dos agentes a um nível internacional  
 Melhoria dos recursos naturais  
 Redução de custos  
 Simplificação de processos

de alcançar um entendimento comum sobre os critérios fundamentais para este tipo de certificação. O CeFCo visa então, a certificação de operações e de tarefas de gestão, com articulação às necessidades de cada país interveniente. As empresas precisam de normas de gestão claras e simplificadas, onde responsabilidades na gestão florestal e na cadeia de custódia devem ser claramente definidas para facilitar o acesso à certificação, com benefícios equitativos a todas as partes envolvidas.

### Parceiros

**ENFE**  
 European Network  
 of Forest Entrepreneurs

**FSC Internacional**  
 Forest Stewardship Council

**NEPCon**  
 Nature, Ecology and People Consult

Este conceito será testado numa fase inicial em quatro países europeus, sendo um deles Portugal. Como membro da ENFE, a ANEFA foi convidada a participar neste programa.

O CeFCo é co-financiado pela Comissão Europeia no programa eco-inovação, que é gerido pela Agência Europeia para a Competitividade e Inovação.



### As 3 fases do projecto CeFCo

1. Numa primeira fase, serão desenvolvidas normas genéricas direccionadas para pequenos proprietários e prestadores de serviços. Os sistemas de certificação já existentes estarão na base da definição de critérios comuns.
2. A segunda fase será dedicada a construir competências práticas. Através deste projecto, a compreensão de questões relacionadas com a certificação e a responsabilidade dos prestadores de serviços será reforçada com ferramentas de comunicação desenvolvidas de acordo com o contexto local e regional.
3. Numa terceira etapa, o projecto será implementado em campo. Os testes piloto das normas elaboradas serão testados em quatro países europeus, para analisar a aplicabilidade e a adequação às diferentes condições. Os resultados dos testes-piloto serão analisados e as melhores opções para os prestadores de serviços, serão apresentadas às partes interessadas.

Joana Faria  
 ANEFA

## Associadas da ANEFA comercializam Eucalipto glóbulos proveniente de semente seleccionada

Após a assinatura do protocolo entre a ANEFA e a Silvicaima, diversos viveiristas associados adquiriram semente seleccionada de eucalipto glóbulos, com o intuito de produzirem plantas de crescimento mais regular, conduzindo a uma maior produção e rentabilidade, com vista a uma silvicultura praticada às condições específicas. Assim, se tem interesse na compra de plantas de melhor qualidade, deve consultar os fornecedores:



Carlos Alberto Paiva  
Viveiros Florestais e Plantações



## Cooperação

Para o desenvolvimento do seu trabalho e defesa das suas associadas, a ANEFA colabora com diversas entidades responsáveis dos diferentes sectores de actividade, nomeadamente:



20  
anef  
anos

ANEFA ao serviço da Floresta e Agricultura!

## Carregadoras Compactas Cat. A chave-mestra do seu negócio.

As novas Séries C de Carregadoras Todo-o-Terreno e B (2ª geração) de Mini Carregadoras são capazes de enfrentar qualquer desafio! Robustas e extremamente fiáveis, estão equipadas com engate rápido para facilmente poderem alternar os inúmeros acessórios Cat disponíveis.

As compactas Cat, com elevação vertical ou radial e sistema hidráulico de grande caudal ou normal, conjunto motor-transmissão de elevado desempenho, transmissão hidrostática, punho de comando simples, boa insonorização para o Operador, multiplicidade de acessórios e facilidade de manutenção, são a sua melhor aposta para um trabalho bem sucedido.

Contacte-nos!  
Linha de Apoio ao Cliente 800 206 707  
[www.stet.pt](http://www.stet.pt)



## Negociações e Parcerias

- Gasóleo Agrícola nas máquinas florestais (mercado);
- Negociação e revisão do Contrato Colectivo de Trabalho;
- Promoção do cumprimento da legislação laboral;
- Análise de legislação e procedimentos burocráticos;
- Acompanhamento de custos e produtividades;
- Cursos de Formação Profissional - Comercial, Contabilidade, Finanças, Informática, Línguas, Marketing, Secretariado, Microsoft;
- Protocolo em Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho;
- Protocolos para certificação: Gestão da Qualidade do ISO 9001, Gestão Ambiental ISO 14001, Gestão da Segurança e Saúde do Trabalho ISO 18001, Gestão Florestal Responsável / Cadeia de Custódia do Forest Stewardship Council (FSC), Gestão Florestal Sustentável / Cadeia de Responsabilidade do Programme for the Endorsement of Forest Certification Systems (PEFC);
- Livros de reclamações aos seus associados.

## Principais Eventos

- Organização da feira "ExpoFlorestal";
- Encontro Nacional de Viveiristas e de Empresas Prestadoras de Serviços;
- Dinamização de Jornadas Técnicas;
- Reuniões de trabalho sectoriais;



# Projecto ProNatura

## Reflorestação de áreas ardidas e recuperação ambiental

O Projecto ProNatura dá continuidade aos processos de oferta de plantas florestais em parceria com empresas para reflorestação de áreas públicas. A imprescindível colaboração e envolvimento de empresas nacionais e multinacionais tem sido desde sempre o motor impulsionador dos trabalhos e é com enorme o empenho de todos os intervenientes no projecto que temos hoje centenas de hectares de novas e florestas para o futuro. Depois de ultrapassado o meio milhão de árvores plantadas em 6 anos de norte a sul do País, é tempo de apostar no dobro da área reflorestada em menos tempo. Mas tão importante é ter muitas árvores plantadas, como também igualmente importante é sua boa manutenção. Assim, as Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, Associações de Compartes, entre outras Entidades, têm dado um contributo importantíssimo nesses trabalhos, já que asseguram que depois da oferta e plantação as árvores não são deixadas à sua sorte. Pelo compromisso assumido em criar mais e melhores florestas para o futuro, tentamos sempre que todos possam tirar partido das novas áreas verdes que vão surgindo com a ajuda do Projecto ProNatura. Por isso, não deixe de visitar uma área perto de si. Mais em: [www.projectopronatura.pt](http://www.projectopronatura.pt)

No seguimento da campanha de adesão ao extracto electrónico iniciado pelo Citibank que agora passou a Barclays, foram já entregues e plantadas 15.000 árvores em Pedrógão Grande este ano.



Um novo parceiro do projecto, que irá contribuir com 2.000 árvores para reflorestar uma área da sua concessão de fornecedor. Caminha foi o local escolhido para este ano.



Dando continuação ao trabalho desenvolvido nos últimos anos, estão já em fase de análise e selecção para aprovação, as áreas que irão reflorestar.



Numa iniciativa inovadora, o site pelanatureza.pt uma parte da publicidade reverterá para plantar 1.500 árvores em Abrantes.



“Um Toyota Uma Árvore”. É o nome da campanha desenvolvida desde há alguns anos e que resultou na plantação de mais de 70.000 árvores. Este ano deverão ser atingidas as 80.000 no total.



1001 novas árvores para Loures é o que este novo parceiro irá plantar com a ajuda dos funcionários no ultimo trimestre deste ano. Uma experiência diferente.



“Melhor ambiente Powered by YAMAHA”. É o que se irá viver e sentir em Vila Nova de Foz Côa, com a plantação de 15.000 árvores que serão oferecidas pela YAMAHA durante este ano.



“Limpar para Plantar” – Pelo quarto ano consecutivo a ALLIANZ levará a cabo duas actividades com voluntários. Na Primavera será limpa uma área florestal, para no Inverno ser reflorestada com 1.000 árvores junto à lagoa de Pataias em Alcobça.





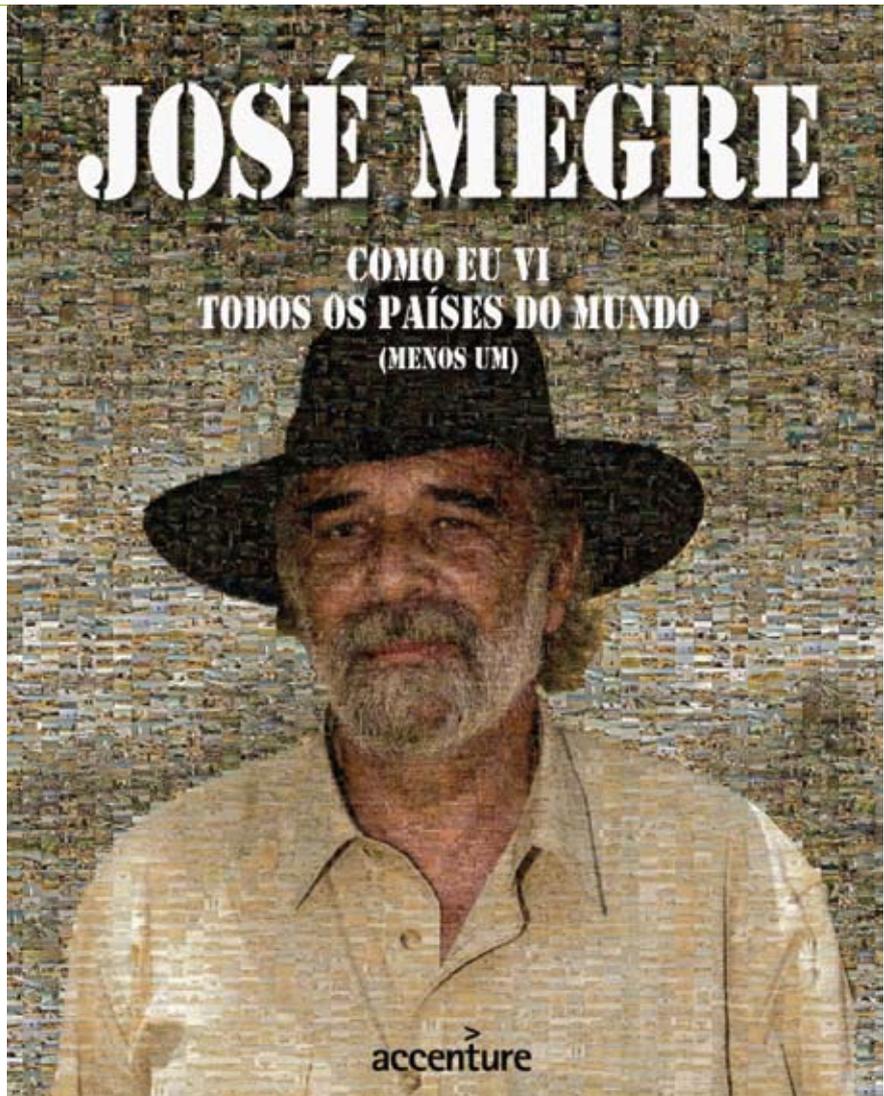
**Piódão recebe 500 medronheiros para reflorestação de áreas ardidas, no âmbito do Projecto ProNatura no decorrer do evento.**

**26, 27 e 28 de Fevereiro de 2010**

O “Clube Aventura” convidou a ANEFA a participar no “28º Raid Transportugal accenture” e assumiu a oferta de 500 medronheiros para reflorestar uma área ardida no Piódão, uma por cada participante. A ANEFA aceitou o desafio e preparou com a Associação de Compartes do Piódão a actividade de plantação, que infelizmente não se realizou por não estarem reunidas todas as condições de segurança, devido ao mau tempo que se fez sentir durante todo o dia de sábado, 27 Fev. Contudo, todas as plantas foram deixadas para plantação pela equipa de Sapadores da Associação de Compartes do Piódão uns dias depois. Simbolicamente, Ricardo Megre plantou um medronheiro como tributo ao seu pai, José Megre, que fundou o “Clube Aventura” e foi um dos pioneiros de Todo o Terreno em Portugal, assinalando assim a presença do seu trabalho, empenho e gosto por aventura, naquele local.

“Desde sempre houve uma componente ecológica no Transportugal e um dos principais exemplos é que os participantes são todos convocados a recolher lixo que encontrem pelo caminho e, em particular, fitas de outras iniciativas que por descuido tenham deixado pelo percurso. A preocupação ambiental dos participantes é valorizada na pontuação final dos diversos exercícios que são feitos ao longo do seu programa” salienta Ricardo Megre, principal responsável do Clube Aventura. No último dia e já no final, todos puderam folhear e adquirir o livro lançado uns dias antes, com centenas de folhas e fotografias repletas de aventura. “Como eu vi todos os países do mundo... menos um”. Numa homenagem a José Megre, este livro é baseado nas notas das suas viagens e nas imagens recolhidas ao longo de mais de 50 anos de aventuras e peripécias por todo o mundo, menos um país...

Cristina Gomes Torres  
Coordenadora ProNatura - ANEFA



## A. Travessa Ramalho & Filho, Lda.

Rua de Timor Leste, n.º 4 Apt.51  
5360 - 909 Vila Flor  
Telef.: 278516459 · Fax: 278516459  
a.travessa.ramalho@sapo.pt

## Abastena, Lda.

R. Pe. Estevão Cabral, 79 - 1.º - s. 104  
3000 Coimbra  
Telef.: 239827953 · Fax: 239833545  
abastena@gmail.com

## Agueira Florestal, Lda.

Vale de Açores  
3450 Mortágua  
telef.: 231922126 · Fax: 231921782  
agueiraflorestal@mail.telepac.pt

## Amaro Tavares & Filho

Av. Bombeiros Voluntários do Montijo 324  
2870-219 MONTIJO  
Telef.: 212301397 · Fax: 212313850  
pedrotavares@atflida.com

## Ambiflora, Lda.

Lugar Novo, R. Linha Férrea n.º 10  
4700 - 711 Palmeira Braga  
Telef.: 253628364 · Fax: 253628364  
ambiflora@ambiflora.pt

## Anadiplanta

Rua Poeta Cavadador - Anadia  
3780 - 237 Anadia  
Telef.: 231511774 · Fax: 231511774  
agostinho@anadiplanta.com

## António Panalo Pedrico

Largo da Fonte, n.º 12  
6320 - 330 Sabugal  
telef.: 271615071 · Fax: 271615071  
sondagenspedrico@gmail.com

## Aquaflora Unipessoal Lda.

R. Dr. Manuel d'Arriaga  
7540-183 Santiago do Cacém  
telef.: 917304915  
diogo.falcao@iol.pt

## Arboser, Lda.

Herdade Espirra - Mitrena - Aptd 55  
2901 - 861 Setúbal  
Telef.: 265729499 · Fax: 265729493  
arboser@portucelsoporcel.com

## Armindo Pereira Pais Lda.

Sobrosa, Espinho, Mortágua  
3450- 063 Mortágua  
Telef.: 231515790 · Fax: 231515790  
arvindopais@live.com.pt

## Aromas de Portugal

Rua S.Miguel n.º 15, 1.º Apt 171, Ponte da Pedra  
2416-902 Leiria  
telef.: 244833648 · Fax: 244833649  
geral@hortifresco-cmp.com

## Arvoplanta

Francisco José Ferreira Veiga  
Rua do Sanjal n.º 277 - Vale de Avim - Moita  
3780 - 481 Anadia  
telef.: 231503531 · Fax: 231503531  
arvoplanta@iol.pt

## Aval Verde,

### Engenharia e Ambiente, Lda.

Parque Industrial da Espinheira  
Edifício Administrativo  
Espinheira - 3360-287 Penacova Telef.:  
239476670 · Fax: 239476671  
geral@avalverde.pt

## Bioflorestal S.A.

R. Padre Matos, Edif. 2000 - entrada 1 e 2  
3850-091 Albergaria a Velha  
Telef.: 234527123 · Fax: 234580407  
geral@bioflorestal.pt

## Biosani, Lda.

Casal de Sto. Isidro, Serra do Louro,  
2950-305 Palmela  
Telef.: 212333019 · Fax: 212351299  
info@biosani.com

## Carlos Alberto Paiva

Viv. Flor. e Plantações  
Rua Pau da Mata n.º 1 - Monte de Lobos  
3450 - 306 Mortágua  
Telef.: 231920530

## Casola e Pedro, Lda.

Santa Clara - Sardoal  
2230 - 011 Alcaravela (Abrantes)  
Telef.: 241855666 · Fax: 241855666

## Castanea Sativa Lda.

Caveirós Bx.º - Cambra Vouzela  
3670-041 CAMBRA  
telef.: 232748017 · Fax: 232748017  
castanea\_sativa@hotmail.com

## Célia Marques, Unipessoal Lda.

R. Caldeireiros 43 Marinha das Ondas  
3080 - 485 Figueira Foz  
Telef.: 233959157 · Fax: 233959157  
madeirasmarques.uni@sapo.pt

## Cláudio & Moreira, Lda.

Rua Campo Futebol, n.º 11 Palhagueiras  
2560-044 A dos Cunhados  
Telef.: 261981810 · Fax: 261981810

## CM - Comércio de Madeiras, Lda.

R. Eurocerâmica 59 - Brejos Azeitão  
2925 - 145 Azeitão  
Telef.: 212180206 · Fax: 212180206  
claroemiranda@sapo.pt

## Comadeiras

### Comércio Madeiras e Lenhas Lda.

R. Central 17D, Esp.º S Touregas,  
São Martinho do Bispo  
3045-040 COIMBRA  
Telef.: 239981428 · Fax: 239985289  
comadeiras@sapo.pt

## Consagri, Consultoria Agrícola Lda.

R. Padre Evaristo do Rosário Guerreiro, N.º 2  
2100-195 Coruche  
Telef.: 243611030 · Fax: 243611039  
consagri@consagri.pt

## Cortárvore, Lda.

Lugar de Vilela - Oliveira  
4750 Barcelos  
Telef.: 253843453 · Fax: 253843453  
candidobastos-com@hotmail.com

## Covelo e Pinto, Lda.

R. Almirante Reis, 294  
2830 - 461 Palhais - BRR  
Telef.: 212148890 · Fax: 212148899  
geral@covelopinto.pt

## Duarte Cesário

Estada Vale Junco, Ferraria Portalegre  
6040 - 042 Comenda  
Telef.: 241634048 · Fax: 241634116  
dcfloresta@sapo.pt

## Empev Gestão de Espaços Verdes Lda

Avenida 25 Abril 540-r/c-D, Abrantes  
2200-299 ABRANTES  
Telef.: 241377212 · Fax: 241377213  
geral@empev.pt

## Empex, Lda.

Rua Inf. D. Luís 28  
2200 - 090 Abrantes  
Telef.: 241372903 · Fax: 241372904  
daf.joao.carlos@mail.telepac.pt

## Expoflora, Lda.

Largo da Saboaria, 8 e 10 - Aptd 272  
2300 Tomar  
Telef.: 249321295 · Fax: 249322833  
expoflora@iol.pt

## Flogística, Lda.

Fonte Covas - Vila Verde  
4730 Turiz  
Telef.: 253311131 · Fax: 253311827  
flogistica@flogistica.pt

## Floponor, Lda.

Rio de Mel  
6420- 552 Trancoso  
Telef.: 271813324 · Fax: 271813323  
geral@floponor.pt

## Floresta Bem Cuidada,

### Proj. Florest., Lda.

Av. Da Igreja, 14 R/c dto  
6300 - 399 Guarda  
Telef.: 271237630 · Fax: 271237630  
florestabemcuidada@sapo.pt

## Floresta Jovem, Lda.

Rua Principal n.º 20 Carvalhal Ap.67  
3450-301 Mortágua  
Telef.: 231923148 · Fax: 231923148  
floresta\_jovem@sapo.pt

## Floresta Renovada, Lda.

R. Maria Vela, 10  
6300 - 581 Guarda  
Telef.: 271222561 · Fax: 271222561  
floresta.renovada@netvisao.pt

## Florgénese Lda.

Estrada do Seixalinho,  
CityPark - Armazém A  
2870-339 Montijo  
Telef.: 212326790 · Fax: 212326797  
florgenese@gmail.com

## Forestcorte - Exp. Florestal, Lda.

Lugar De Paços  
4540-451, MOLDES, Aveiro  
Telef.: 256940260 · Fax: 256940269  
forestcorte@gmail.com

## Fortunato Pereira & Fos., Lda.

Av. Da Liberdade 145 - Cabeça Gorda  
2530 - 333 Marteleira  
Telef.: 261437265 · Fax: 261437265

## FT - Floresta Transmontana, Lda.

Carrapatas  
5340 - 070 Mac. Cavaleiros  
Telef.: 278426003 · Fax: 278426003  
florestatransmontana@gmail.com

## Gesfloresta, Consultoria Lda.

Travessa Guerreiros, 19  
2100 - 218 Coruche  
telef.: 243660777  
gfs@gesfloresta.pt

## Gestiverde, Lda.

R. D. Lopo Almeida, Lt 81 R/C Esq.  
2200 - 281 Abrantes  
Telef.: 241366806 · Fax: 241366850  
geral@gestiverde.pt

## Globulus, Lda.

R. Arcebispo de Évora, n.º 62  
2350-561T. Novas  
Telef.: 249813256 · Fax: 249813256  
globulus@mail.telepac.pt

## Ibersilva - Serv. Suc. Portugal

Av Ant.º Augusto de Aguiar 130 - 2.º  
1050 - 020 Lisboa  
Telef.: 217800269 · Fax: 217800270  
geral@ibersilva.pt

## Igal, Lda.

Av. S. Sebastião, 4  
7000 - 767 Évora  
Telef.: 266734189 · Fax: 266735072  
igal\_@sapo.pt

## Imobiente, Lda.

R. Sac. Cabral 11 Ap. Montramir 103 B  
8200 Albufeira  
Telef.: 289586566 · Fax: 289585114  
imobiente@sapo.pt

**IndoFlorestal, Unipessoal Lda.**

Rua d'Ega nº10  
6000-183 Castelo Branco  
Telef.: 272347166 · Fax: 272347166

**Indumadeiras, Lda.**

Rua Dr José Assis e Santos  
3450-123 Mortágua  
Telef.: 231920131 · Fax: 231920131  
indumadeiras@hotmail.com

**Ivo Gomes Unipessoal, Lda.**

Quinta da Ramalhosa, Lote 55 Loja 2  
3510-141 Viseu  
Telef.: 232448437 · Fax: 232448437  
geral@ivogomes.pt

**J. Serra Ramos, Lda.**

R. Rancho Cantarinhas, 34 - Buarcos  
3080 Figueira da Foz  
Telef.: 233418626 · Fax: 233418628  
geral@jserramos.com

**Jardim Formoso, Lda.**

Av. 25 de Abril, nº 56 - Galamares  
2710-246 Sintra  
Telef.: 219241205 · Fax: 219246632  
geral@jardimformoso.mail.pt

**José Maria Pereira e Fos, Lda. Cast.**

Ventoso - S. Bartolomeu Serra 7540 -  
321 Sant.Cacém  
Telef.: 269902372 · Fax: 269902372  
jmpefilhos@hotmail.com

**José Matos Esteves**

Bairro dos Medrouços, Via C, Lt 13  
5340 Mac. Cavaleiros  
Telef.: 278421632 · Fax: 278421632

**Lazer e Floresta - Empresa Desenv. Agro-Florestal S.A**

R. Laura Alves nº 4, 10º esq. Lisboa  
1050-138 LISBOA  
Telef.: 217817314 · Fax: 217817319  
lf@lazerfloresta.pt

**Logística Florestal, SA**

Zona Ind.Vale do Alecrim, Lt 133  
2950 - 437 Palmela  
Telef.: 212389340 · Fax: 212389349  
logisticaflorestal@logistica-florestal.pt

**M Cruz & Soares, Lda.**

Lugar de Lages  
4575-300 PÁREDES PNF  
Telef.: 255616153 · Fax: 255616168  
mcruz\_soares@hotmail.com

**Madeicampo Exploração Florestal Lda.**

R Central Campo 2215, Campo  
4440-037 CAMPO VLG  
Telef.: 224112639 · Fax: 224159217  
madeicampo@sapo.pt

**Maditorres, Lda.**

Cabeça Gorda  
2560 Torres Vedras  
Telef.: 261980040 · Fax: 261980049  
maditorres22@gmail.com

**Manuel Santana Rocha**

São Sebastião  
2040 - 494 Rio Maior  
Telef.: 243907213  
rmdrocha@gmail.com

**Mata Verde Estudos e Projectos Lda.**

Zona Industrial Cantarias  
Rua Alexandre Afonso Lote 17  
5300 - 429 Bragança  
Telef.: 273331245 · Fax: 273332654  
mata.verde.lda@gmail.com

**Maurício - L.T.O., Construções Lda.**

Cintrão - Apartado 58  
2540 Bombarral  
Telef.: 262609380 · Fax: 262604776  
nuno.almeida@mlto.pt

**Micoflora, S.A**

Centro Empresas  
Ed.Clube Náutico  
Sra.Santana-Pav.I  
7580 - 509 Alcácer do Sal  
Telef.: 265613274 · Fax: 265613275  
micoflora@micoflora.com

**O Trevo, Lda**

R. Fernando Namora, 28 - 1º Dtº  
7800 - 502 Beja  
Telef.: 284325962 · Fax: 284318365  
geral@otrevo.pt

**Pedro Antº Aiveca Piçarra, Lda.**

R. Fernando Namora, 28 - 1º Esq.  
7800 - 502 Beja  
Telef.: 284324192 · Fax: 284324194  
pedropicarralda@gmail.com

**Pinas & Irias Lda**

Avenida Nacional 54, Ciburro  
7050-611 CIBORRO  
Telef.: 266840000 · Fax: 266840002  
pinas.irias@mail.telepac.pt

**PombalVerde, Prod. Com. Plantas Lda.**

Rua Principal nº10 Bonitos  
3105-007 Almagreira PBL  
telef.: 236961413 · Fax: 236961134  
geral@pombalverde.pt

**Proclass, Lda.**

Rua das Poças, nº19 R/C - Vilaça  
4705-651 Braga  
Telef.: 253672295 · Fax: 253672295  
vilaca.joao@iol.pt

**Projectacon**

Quinta de Montezelos, It 11 Arm. Dto  
5000-433 Vila Real  
Telef.: 259301200 · Fax: 259301209  
projectacon@projectacon.pt

**Quinta do Prazo**

Viveiros Florestais, Lda.  
Pê de Ouro, Campizes  
3150 - 253 Ega  
Telef.: 239943446 · Fax: 239943447  
info@quintadoprazo.net

**Rapamato**

**Serv. Florestais, Lda.**  
R. G Manuel Diogo Neto 151, 2º Dº  
2768-334 Estoril  
Telef.: 214685202 · Fax: 214685202  
rapamato@sapo.pt

**Sérgio C. Domingues & Ca. Lda.**

Tomada - Moreira  
4950 - 600 Monção  
Telef.: 251666262 · Fax: 251666262  
s.c.domingues@sapo.pt

**Silvapor, Lda.**

Qtª da Devesa, Srª da Graça  
6060 Idanha a Nova  
Telef.: 277208208 · Fax: 277202780  
silvapor@silvapor.pt

**Silvatec**

R. Eng. Pires Marques, It 63 r/c esq.  
6000-406 Castelo Branco  
Telef.: 272324139 · Fax: 272324139  
info@silvatec.pt

**Silviaçores - Silvicultura, Lda.**

Carreira - Fajã de Cima, S/N  
9500 - 511 S. Miguel  
Telef.: 296638268 · Fax: 296638268  
silviaçores@sapo.pt

**Silviconsultores S.A**

Av. Antonio Augusto Aguiar nº148, 5ºA  
1050-021 Lisboa  
Telef.: 211923793 · Fax: 211454850  
info@silviconsultores.pt

**Silvicorgo, Transportes e Serviços Lda.**

Rua Fundadores do circuito de Vela Real, nº10  
5000-415 Vila Rea  
Telef.: 259322478 · Fax: 259322484  
info@silvicorgo.com

**Silviland, Serv. e Obras Florestais**

Av. Municipio da Ribeira Grande,  
Lt92 loja A, sala I  
2350-106 Torres Novas  
Telef.: 249819296 · Fax: 249819297  
info@silviland.pt

**Sociedade Agrícola e Pecuária Melo e Concela Lda.**

Rua das Flores, nº17, Pereiro  
3780-412 Avelãs de Cima  
Telef.: 231504946 · Fax: 231504946  
jose.concela@iol.pt

**Socriter, Lda.**

Zona Industrial de Ulme  
2140 Chamusca  
Telef.: 249771696 · Fax: 249771698  
socriter@mail.telepac.pt

**Soprofe, Lda.**

Rua 18 de Maio It 882 r/c Esq.  
Rossio Sul Tejo  
2205-040 Abrantes  
Telef.: 241331413 · Fax: 241331414  
soprofe@mail.telepac.pt

**T. M. F., Lda.**

R. 5 de outubro, 28  
2100 - 127 Coruche  
Telef.: 243610100 · Fax: 243610109  
ecoagro@ecoagro.pt

**Teleflora - Exp. Imp. Neg. Flores SA**

Campo Grande, 183 - 2º  
1700 - 090 Lisboa  
Telef.: 217826700 · Fax: 217958392  
teleflora@teleflora.pt

**TerraGes Gestão Agro-Florestal e Ambiente, Lda.**

Rua Lourenço Caiola, 2  
7370-109 CAMPO MAIOR  
Telef.: 212744067 · Fax: 212760924  
info@terrages.pt

**Unimadeiras S A**

Apartado 3  
3850 Alberg. a Velha  
Telef.: 234521864 · Fax: 234523665  
geral@unimadeiras.pt

**ValdeLima**

Parque Empresarial de Paçõ, It 24  
4970-249 Arcos de Valdevez  
Telef.: 258480280 · Fax: 258480289  
geral@valdelima.pt

**Vedap - Esp. Verdes, Silvicultura e Vedações SA.**

Rua Moinho de Vento S/N - Apartado 21  
2250-909 Constância  
Telef.: 249739654 · Fax: 249739655  
geral@vedap.pt

**Verde Sereno Lda.**

Rua da Capela nº2 Tellheiro-Barreira  
2410-033 Leiria  
Telef.: 913294925 · Fax: 244009038  
saletecaldas7@hotmail.com

**Viveiros das Naus - Centro de Jardinagem Lda.**

Jardim Botânico da Ajuda,  
Calçada da Ajuda S/N  
1300-011 Lisboa  
Telef.: 213639149 · Fax: 213639151  
geral@viveirosdasnaus.com

**Viveiros de Santo Isidro, Lda.**

Herdade Pontal - Apartado 5  
2985 - 275 Pegões  
Telef.: 265898039 · Fax: 265898047  
viveirostosisidro@gmail.com

Ficha de Inscrição nº \_\_\_\_\_  
(a preencher pela Anefa)



Associação Nacional de Empresas  
Florestais, Agrícolas e do Ambiente

Nome: \_\_\_\_\_  
Nº Contribuinte: \_\_\_\_\_  
Morada: \_\_\_\_\_  
Cod. Postal: \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_  
Telefone: \_\_\_\_\_ Fax: \_\_\_\_\_ Telemóvel : \_\_\_\_\_  
Website: \_\_\_\_\_  
Responsável a contactar: \_\_\_\_\_

**Sector de actividade (assinale com X):**

- Empreiteiro ou Alugador de máquinas  
 Empresa de Exploração Florestal  
 Viveirista  
 Empresa de Serviços Técnicos

**Quota mensal única no valor de 35€**

**No caso de se associar à ANEFA através desta ficha de inscrição,  
ficará isento do pagamento de jóia (no valor de 150€)**

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2010

Assinatura: \_\_\_\_\_  
Deverá enviar cópia desta ficha devidamente preenchida, para a morada abaixo indicada.

**Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente**

Rua dos Arneiros 72 A – C/V A · 1500 – 060 Lisboa  
Tel.: 214 315 270 · Fax: 214 315 271 · Tlm: 912 545 930

# PRODER

## PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2008-2013

- Apoios ao Investimento nas Explorações Agrícolas
- Apoios à Transformações e/ou Comercialização de Produtos Agrícolas/Pecuários
- Instalação de Jovens Agricultores

### Consulte-nos:

Temos 20 anos de experiência em candidaturas a Apoios comunitários.

Rua D. Lopo de Almeida Lt 81 r/c esq.  
2200 281 Abrantes

Tel 241 366 806  
Fax 241 366 850  
Tmv 963 682 890  
[geral@gestiverde.pt](mailto:geral@gestiverde.pt)

## Orizicultura... da Ásia para a Europa

Sendo um dos cereais mais frequentes na dieta mediterrânica, o arroz conta com mais de 2.000 variedades presentes por todo o mundo, no entanto nem todas são sujeitas a cultivo.

Pertencente à família das gramíneas, o arroz é constituído por sete espécies (*Oryza barthii*, *Oryza glaberrima*, *Oryza latifolia*, *Oryza longistaminata*, *Oryza punctata*, *Oryza rufipogon* e *Oryza sativa*), que se distinguem entre si pela cor, tamanho e forma do grão.

Vindo da Ásia para os países mediterrânicos, 350 anos A.C., foi trazido para a Península Ibérica através da expansão árabe no séc. VIII, no entanto, só no séc. XVIII surgem os primeiros incentivos à cultura deste cereal. Em Portugal, a produção da altura concentrava-se nas regiões dos estuários dos principais rios (Vouga, Mondego, Sado, Mira e Guadiana), sendo que, hoje em dia, a produção do arroz português localiza-se nas zonas dos Vales do Mondego, Tejo, Sorraia e do Sado.

Sendo a terceira maior cultura cerealífera do mundo, ficando apenas atrás do milho e do trigo, o arroz assume-se como um elemento vital na gastronomia Portuguesa, provado pelo seu consumo per capita a rondar os 15 kg/ano

Nos últimos anos, a produção nacional atingiu as cerca de 160.000 toneladas por ano, numa área ocupada de cerca de 26.000 ha. Apesar de Portugal ser o terceiro maior produtor Europeu, o consumo é bem superior, tendo-se verificado nos últimos anos, a diminuição da área de cultivo, situando-se a Superfície de Base Nacional para 2010 nos 24.667 ha.

Maioritariamente composta por arroz carolino, a produção nacional está cada vez mais desajustada do consumo interno, que tem demonstrado a sua preferência pelo arroz agulha, em grande parte importado, resultando essa situação numa produção excedentária dos produtores nacionais.

Em Portugal, a variedade mais produzida é a tipo Japónica (Ariete e Euro - carolinos médios de grão arredondado), sendo que neste momento, muitos produtores estão a mudar para as variedades tipo Índicas (agulhas) pois apresentam uma maior produtividade.

O cultivo do arroz implica todo um conjunto de técnicas para a preparação de terreno, que maioritariamente se traduz numa gradagem, seguida de um lavoura opcional e nivelamento do terreno, fertilização e sementeira.



Este nivelamento, pode ser efectuado com recurso a pás niveladoras ou a laser, e é uma das operações mais importantes na preparação do terreno, uma vez que permite manter uma profundidade uniforme na água, melhorando a emergência e desenvolvimento das plantas, a drenagem do canteiro e beneficia a gestão e eficiência da rega. Num clima mediterrâneo com influência atlântica, o arroz é maioritariamente cultivado em condições de regadio. As explorações agrícolas caracterizam-se vulgarmente pela sua dimensão mediana e por serem intensamente mecanizadas, embora ainda haja em Portugal, pequenos produtores que continuam a empregar as tradicionais técnicas de cultivo. A sementeira pode assim ser manual, mecânica ou aérea, com recurso a pequenas avionetas que sobrevoam os campos, sendo para tal necessária a chumbagem da semente. No entanto, o método mais popular é o da sementeira directa, com utilização de fertilizantes e outros produtos fitossanitários para a protecção das culturas. Na cultura do arroz, é essencial garantir uma boa cama de semente. O solo deve estar livre de infestantes, arejado e nivelado, com uma superfície não muito rugosa, nem muito lisa e/ou seca. A escolha do momento oportuno e dos meios a utilizar, está dependente da dimensão da exploração, das características do solo,

das condições climáticas, e dos dias disponíveis para a realização das operações. Actualmente, a colheita deste cereal é feita com recurso a maquinaria específica, as chamadas ceifeiras debulhadoras, no entanto ainda se encontram pequenos produtores que ceifam manualmente, embora esta operação não seja economicamente viável. Para garantir o sucesso da produção, existem três factores determinantes: a temperatura, a quantidade de água disponível e de radiação solar. Estes parâmetros podem afectar o desenvolvimento da planta, condicionam a superfície que pode ser semeada e podem induzir ao aparecimento de pragas e doenças. Recentemente, estudos desenvolvidos apontam para que a prática da inundação dos campos de cultivo possa ser substituída pela utilização de Pivôs Centrais. No Brasil, na região de Rio Grande do Sul, estes estudos começam a dar já os primeiros resultados, e apontam como principais vantagens a poupança de água, a não obrigatoriedade de nivelamento das parcelas, e dos respectivos canteiros, menos mecanização, e a possibilidade de rotações de culturas, reduzindo assim a compactação do solo, a redução dos tempos e custos necessários à preparação do terreno.

Amélia Palla  
ANEFA



## Nova série 1070 de ceifeiras-debulhadoras John Deere

A John Deere oferece mais qualidade e comodidade com as novas ceifeiras-debulhadoras 1470 e 1570 de especificações médias, que substituem os modelos 1450 e 1550 existentes.

As novas ceifeiras-debulhadoras da série 1070 da John Deere contam com melhoramentos de valor acrescentado para garantir uma manutenção mais fácil, além de uma maior fiabilidade e durabilidade. O alimentador de palha foi completamente redesenhado para permitir uma alimentação ainda mais fluida do material desde a plataforma de corte, enquanto um novo sistema hidráulico oferece tempos de resposta mais rápidos, além de uma capacidade de elevação da plataforma mais potente e uma maior velocidade de rotação do tambor superior.

Também se introduziram mudanças nos sistemas de direcção, eléctrico, de transmissão da caixa de crivos e de transmissão do picador de palha, para melhorar a comodidade do operador e assegurar uma funcionalidade superior. O novo conjunto de luzes também melhora a distribuição da luz e a visibilidade para colheitas nocturnas.

A ceifeira-debulhadora 1470 com 204 CV e cinco sacudidores e a 1570 com 262 CV e seis sacudidores, incorporam o design convencional do cilindro de debulha e dos sacudidores de palha das máquinas anteriores, com a sua capacidade demonstrada no momento de produzir uma alta qualidade de grão e palha numa ampla gama de culturas e condições. A capacidade do depósito de grão é de até 6.800 litros em ambos os modelos.

Para ambos os modelos, está disponível a gama de plataformas de corte da série 600R, de 4,3 a 7,6 m. O robusto alimentador de palha extra longo situa a frente de corte numa posição muito avançada



à frente da ceifeira-debulhadora, para que o operador possa ver comodamente tanto a plataforma como a altura do restolho sem necessidade de se inclinar para a frente, além de conseguir uma alimentação mais uniforme e um manejo do material muito suave.

O sistema opcional HeaderTrak permite um controlo automático da altura da frente e da inclinação lateral ao trabalhar em declives ou solos irregulares, durante a noite ou em culturas acamadas. Também existe um potente inversor hidráulico que permite eliminar entupimentos. O novo sistema de acoplamento de frentes por alavanca única permite acoplar a plataforma de forma rápida e fácil numa única operação simples que liga a tomada múltipla electrohidráulica e os pinos de acoplamento da plataforma.

A cabina oferece uma excelente visibilidade, um assento com suspensão, uma alavanca multifunção Master Control e os novos monitores do poste direito, além de um sistema de ar condicionado de alta capacidade. O monitor InfoTrak com duplo ecrã permite ao operador visualizar duas funções ao mesmo tempo, permitindo um ajustamento mais preciso do rendimento da ceifeira-debulhadora.

O cilindro de debulha de elevada inércia, com um diâmetro de 610 mm permite um rendimento de debulha impressio-

nante, juntamente com o côncavo de grande envolvente, que está desenhado para trabalhar em todo o tipo de culturas sem necessidade de mudança e tem um ajustamento eléctrico standard. Existe a opção de reduzir a velocidade do cilindro até 150 rpm para maximizar a separação do grão e a grande superfície de limpeza. O sistema de recuperação de grão de série Slope Master, reduz as perdas de grão em desníveis e declives. Uma nova prestação no picador de palha opcional para os modelos 1470 e 1570 é a alavanca automática de ligação/desligamento. O picador liga-se/desliga-se com uma simples mudança da posição, de alinhamento para picagem. Agora também é possível ajustar o espalhador de impurezas a partir da cabina. Todas estas prestações significam que é mais seguro e mais cómodo operar com as novas máquinas série 1070 da John Deere.

Conteúdos gentilmente cedidos por John Deere Ibérica, S.A."



# comércio máquinas

comerciomquinas.com

Empresas | Marcas | Produtos | Feiras | Reportagens | Imagens | Vídeos

Está tudo no seu *Portal das Máquinas!*



info@comerciomquinas.com | Tel: +351 212 420 058 | Tmv: +351 934 227 561 | Montijo - Portugal

## Floresta Renovada, Projectos e Gestão Florestal, Lda

Fundada em 2000, a Floresta Renovada, Lda., esteve desde o início da sua criação, ligada a ANEFA.

Com o intuito de prestar todo o tipo de serviços relacionados com a floresta, a agricultores e outros produtores florestais, a empresa especializou-se em arborização e manutenção de povoamentos florestais, consultoria a proprietários, elaboração e execução de projectos no âmbito de quadros comunitários, elaboração de projectos de caça, entre outros.

A dinâmica desenvolvida, fez com que a empresa tivesse de alargar o âmbito dos seus serviços a entidades públicas, bem como o seu raio de acção, que hoje em dia abrange todo o país.

Para além dos colaboradores fixos que executam todo o tipo de trabalhos e operações florestais, durante os períodos de plantação, a empresa tem como política recorrer a colaboradores sazonais oriundos das povoações limítrofes aos locais de trabalho, tornando-se uma mais-valia para essas povoações, que na sua grande maioria, faz agricultura de subsistência e que nas épocas de plantação, ou seja, durante o Inverno, têm escassez de trabalho agrícola, e assim conseguem rendimentos subsequentes.

Como principais objectivos, a Floresta Renovada apresenta a melhoria da estreita relação com os proprietários agrícolas e florestais, reforçando o contributo de acessória técnica e troca de experiências rurais, de forma a cooperar para uma floresta sustentável e uma conservação ambiental, obviamente correlacionada positivamente com os interesses dos diversos proprietários.



Sobre o sector florestal, e mais concretamente sobre o estado actual da floresta na região do centro e norte interior, em que a proximidade da empresa é mais notória, salienta com grande preocupação, a estagnação que se verifica desde 2006, no que respeita à arborização. Áreas mínimas previstas excessivas, uma burocracia elevada e a diminuição das ajudas, são alguns dos factores que contribuem para a escassez de projectos de arborização, e que conjugados com a fraca produtividade dos solos, na sua grande maioria em processo de desertificação, levam a que os proprietários do interior norte e centro desistam facilmente de investir em floresta.

Os encargos extremamente elevados e o retorno de produtividade praticamente nulo a curto, médio e por vezes até a longo prazo, a problemática do Nemátodo do pinheiro, e outras doenças como o

cancro do castanheiro, e ainda os incêndios florestais ou taxas de corte que suplantam em muito as taxas de arborização, são elementos que fragilizam com toda a certeza a floresta portuguesa, e que tornam urgente uma tomada de posição, para inverter o estado actual do sector florestal.

Conteúdos cedidos pela Gerência

Contactos:  
**Floresta Renovada,  
 Projectos e Gestão Florestal, Lda.**  
 R. Maria Vela, 10  
 6300 - 581 Guarda  
 Telefone:  
 271 222561  
 Fax:  
 271 222561  
 E-mail:  
 floresta.renovada@netvisao.pt



# Prestadores de Serviços Agrícolas

*A ANEFA, é a única entidade que o representa...*

*Saiba quais as vantagens e torne-se associado!*

*Informação sobre os temas que realmente lhe interessam como:*

*Agricultura*

*Pragas e Doenças*

*ProDeR*

*Novas Tecnologias*

*Mecanização Agrária*

*...e ainda tem à disposição uma equipa técnica qualificada para o esclarecer sobre qualquer assunto relacionado com o Mundo Rural*

*Inscra-se já nesta edição e beneficie da isenção do pagamento da jóia no valor de 150 €*

**Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente**

Rua dos Arneiros, 72 A - C/V A \* 1500 - 060 Lisboa

Telefone: 214 315 270 \* Fax: 214 315 271

[www.anefa.pt](http://www.anefa.pt) \* [geral@anefa.pt](mailto:geral@anefa.pt)



Fundada em 1947, a International Organization for Standardization (ISO), teve desde sempre implícita a promoção de normas para a melhoria de processos, produtividade e credibilidade. Associadas à gestão e qualidade de produtos e serviços, é já reconhecida mundialmente e identificável por clientes e mercados cada vez mais exigentes e competitivos.

## ISO 9001, 14001 e OHSAS 18001

### Certificação ISO

A certificação ISO interliga a responsabilidade empresarial, ambiental e práticas de gestão, com os consumidores e fornece uma base consistente e internacional para suas alegações sobre a qualidade do serviço que a empresa presta.

### O que é certificação ISO?

Certificação ISO ocorre quando um negócio/firma/organização (business) é auditado de modo a avaliar conformidade segundo, por exemplo, as seguintes normas:

ISO 9001

*Sistemas de Gestão da Qualidade*

ISO 14001

*Sistema de Gestão Ambiental*

ISO 18001

*Sistemas de Saúde e Segurança no trabalho*

Estas normas são modelos internacionais de “boas práticas empresariais”.

### Quais são os benefícios da certificação ISO?

1. Comunica um profissionalismo reconhecido internacionalmente;
2. Garante que o produto ou serviço da empresa certificada é coerente e está em constante melhoria contínua;
3. Controla os procedimentos dos negócios para que se tornem fiáveis;
4. Proporciona aos clientes da empresa certificada a confiança de um negócio bem gerido;
5. Pode ser um requisito nas propostas de trabalho para promover um negócio.

### ISO 9001

A ISO 9001 é adequada para qualquer organização que pretende tornar-se mais eficiente na forma como é gerida e administrada a sua actividade, independentemente da sua dimensão ou sector. Será possível através de uma formalização e controlo dos processos de negócio importantes, tais como, apresentação, orçamentação, contratação, operação e gestão.

As vantagens da ISO 9001 são:

- Maior eficiência através de uma gestão de recursos organizada, controlada e monitorizada;
- Regulamentação de boas práticas;
- Aumento da satisfação do cliente;
- Maior qualidade dos produtos e serviços através de um melhor controlo de processos.

### ISO 14001

Os requisitos do ISO 14001 constituem uma base para elaborar um sistema de gestão ambiental, o qual orientará e informará as actividades da qualquer organização.

Pretende-se avaliar a actual operação e identificar actividades ou práticas que podem ser ambientalmente melhoradas. O sistema é suficientemente amplo para permitir à organização destacar quais os elementos do desempenho empresarial a serem melhorados e como medir eventuais avanços atingidos. No sector agrícola ou florestal, pode traduzir-se, por exemplo, numa gestão dos resíduos, numa redução de uso das substâncias químicas, num aumento de biodiversidade ou captura de carbono. Num escritório, tal pode representar uma política de compras ou consumo de bens como papel, tinta, gásóleo, etc.

A certificação independente do sistema de gestão ambiental evidencia uma forte declaração da empresa sobre as credenciais ambientais da sua organização.

As vantagens da ISO 14001 são:

- Uma postura pro-activa aos desafios ambientais de qualquer operação;
- Uma melhor gestão e controlo dos riscos potencialmente poluidores;
- Maior acesso a novos clientes e parceiros de negócio;
- A demonstração de conformidade com a legislação;
- Economia de custos, em termos de consumo, desperdício e reciclagem.

### OHSAS 18001

OHSAS 18000 é uma norma com especificações de um sistema de gestão de saúde e segurança. É uma ferramenta que permite a uma empresa atingir e, sistematicamente, controlar e melhorar o nível do desempenho da Saúde e Segurança do Trabalho por ela mesma estabelecido.

Os requisitos de base obrigam à avaliação do risco de cada actividade e à mitigação ou eliminação dos potenciais perigos através da implementação de práticas seguras e provisão de equipamentos de protecção individual adequados. A implantação da OHSAS 18001 retrata a preocupação da empresa com a integridade física dos seus trabalhadores.

Outros benefícios que se podem adquirir com este sistema são:

- Redução do risco de saúde para os funcionários, clientes ou fornecedores;
- Redução dos custos associados a acidentes de trabalho;
- Melhor motivação e moral dos trabalhadores;
- Redução nos agravamentos dos prémios de seguro.

### Vantagens da certificação ISO nos sectores florestal e agrícola:

As vantagens enumeradas da certificação ISO 9001, 14001 e 18001 aplicam-se a qualquer sector realçando, de facto, a sua importância. No entanto, para maximizar os benefícios, o envolvimento e participação dos funcionários no processo de implementação desses sistemas é fundamental.

Os sectores florestal e agrícola são actividades onde é requerido esforço físico. Embora, ao longo dos tempos, a mão-de-obra humana tenha vindo a ser progressivamente substituída por maquinaria, de forma a melhorar as condições de trabalho, ainda existem várias actividades onde, devido à perícia necessária e/ou às condições existentes, entre outras razões, não permitem ainda esta troca possível. Desta forma, devem procurar-se sempre outras possibilidades que promovam a satisfação e o bem-estar dos trabalhadores, dos clientes e o ambiente em volta como, por exemplo, através do cumprimento de requisitos que foram elaborados a pensar em todos estes factores. Cada ISO pretende responder à criação das boas condições possíveis para cada actividade, sector, etc.

Para além do esforço físico, para os sectores florestal e agrícola, são requeridos vários elementos burocráticos (licenças, legislação aplicável, etc.), uma constante actualização dos planos operacionais segundo as boas práticas, um orçamento que demonstre



a sustentabilidade da produção, etc. Entre estes e outros processos e procedimentos mais ou menos complexos, a necessidade de organização é vital para conseguir cumprir tudo o que é necessário nos prazos estipulados, sempre com o objectivo de satisfazer os clientes. A ISO 9001 pode ser encarada como uma boa ferramenta para responder às necessidades de organização de uma empresa, de forma a esta conseguir responder a todos os requisitos sem gastar tempo e/ou dinheiro desnecessários. Maior qualidade de produtos e serviços e, conseqüente, maior satisfação do cliente, é o que se obtém através de um melhor controlo e eficácia do trabalho desenvolvido, segundo uma norma ISO 9001.

Os sectores florestais e agrícolas são, ao longo de toda a cadeia, actividades geradoras de resíduos e desperdícios. Embora a legislação seja cada vez mais restrita e exigente, a preocupação ambiental deve ser uma questão prioritária a ter em conta. A ISO 14001 pode ser uma ferramenta a ser utilizada como guia para melhores e mais eficazes procedimentos a seguir, para responder às necessidades produtivas da empresa, não esquecendo os impactos ambientais que podem advir dessa produção. Os impactos negativos podem ser mitigados e a produção conseqüentemente valorizada, pelos benefícios acrescidos aos produtos finais segundo os novos procedimentos que advêm do cumprimento da ISO 14001.

Por último, a ISO 18001 é uma ferramenta vital para qualquer sector, tendo especial realce no sector florestal. De facto, os acidentes laborais na floresta são constantes não sendo no entanto por isso que se verifica uma maior aquisição e utilização dos equipamentos de protecção individual. Muito pelo contrário, as constatações de que estes equipamentos não são práticos nem adequados, são quentes ou mesmo desnecessários, são constantes respostas que se obtêm dos trabalhadores florestais. Sendo complicado e moroso mudar esta mentalidade, os responsáveis por estes postos de trabalho de risco, acabam normalmente por não contrariar os seus trabalhadores, facilitando a continuação do risco eminente. Acresce ainda a constatação, por parte dos responsáveis, de todo o material para protecção que é necessário adquirir ser demasiado dispendioso.

Não contrariando o facto de os equipamentos de protecção individual serem dispendiosos ou mesmo não totalmente adequados às nossas condições meteorológicas, dever-se-á contrabalançar com os custos conseqüentes dos acidentes de trabalho ocorridos, por exemplo, tanto a nível de cuidados médicos requeridos, como relativo ao agravamento dos prémios dos seguros.

Vanessa Linforth  
SATIVA



# Bem-vindo AO FORURAL

## A Floresta e a Agricultura do Século XXI

O Fórum dos Produtos & Serviços Agro-florestais - FORURAL é um projecto da ANEFA Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente e surge da necessidade de centralizar as oportunidades que o Meio Rural oferece, tendo por base o grau de exigência e competitividade do mercado, quer ao nível da qualidade dos produtos e serviços, como da conservação e melhoria dos recursos naturais.

Assentando num sistema de divulgação comercial e de internacionalização do mercado, e implementando e adequando as melhores soluções técnicas, o FORURAL apresenta um leque variado de produtos & serviços de excelência, respondendo de modo eficaz mediante os objectivos de cada cliente.

Na sua estrutura técnica, comercial e administrativa independente, o FORURAL permite angariar projectos e estabelecer contratos criteriosos, uma vez que incorpora um universo de diversas empresas que operam nas fileiras florestal e agrícola, dotadas de equipas multidisciplinares, com profissionais experientes e com conhecimento na concepção e execução de todo o tipo de projectos.



Rua dos Arneiros, 72 A - C/V A 1500 - 060 Lisboa • PORTUGAL  
Tel: 214 315 270 • Fax: 214 315 271 • Tlm: 912 545 930/916 352 210  
www.forural.com • Email: geral@forural.com

## José Maria Pereira e Fos. Lda.



Sediada no Baixo Alentejo, a empresa José Maria Pereira e Fos, Lda., deu início à sua prestação de serviços em 1991, dedicando-se desde o primeiro momento exclusivamente ao trabalho florestal.

De cariz familiar, a empresa desenvolveu a sua acção na área da compra e venda de material lenhoso, e da exploração florestal. O aumento da actividade, fez com que, três anos mais tarde, sentisse a necessidade de ampliar os seus os serviços, começando a realizar limpeza de matos, e mais recentemente lançando-se no negócio da biomassa, que considera uma das suas grandes apostas, quer pela valorização dos resíduos, como pela vertente de prevenção de incêndios que podem transfigurar. Com maquinaria própria de corte e chegada, José Maria Pereira e Fos, Lda., desenvolve o seu trabalho principalmente na região sul do país, contando para isso com 4 trabalhadores permanentes.

### Contactos:

**José Maria Pereira e Fos. Lda.**  
Castelo Ventoso  
7540 - 321 S. Bartolomeu da Serra  
Santiago do Cacém

Telefone:  
269902372

Fax:  
269902372

E-mail:  
[jmpefilhos@hotmail.com](mailto:jmpefilhos@hotmail.com)

A sua capacidade de trabalho assenta na vasta experiência no ramo e qualificação de funcionários.

Associado da ANEFA há mais de dez anos, considera importante a representação e o apoio prestado, nomeadamente no momento frágil que o sector atravessa.

A escassez e a desvalorização da matéria-prima, o baixo preço da madeira e biomassa, e as excessivas obrigações que apenas suscitam desmotivação, são alguns dos factores apontados pela gerência, como penalizadores para a floresta nacional.

Relacionado com estes factores, José Maria Pereira e Fos, Lda. questiona ainda o futuro da fileira do pinho e sobreiro, que têm nos últimos tempos apresentado grande fragilidade, sendo que considera fundamental a resolução da questão associada à expansão do nemátodo da madeira do pinheiro, elogiando o plano de emergência proposto pela ANEFA, que para além de envolver todos os agentes, atribuiu especial atenção, à recolha e destruição de sobrantes de exploração, ponto que considera fulcral.

Conteúdos cedidos pela Gerência



## Sessão de Esclarecimento: Cancro Resinoso do Pinheiro - *Fusarium circinatum*

Ciente das consequências da falta de acção em tempo útil, a ANEFA organizou uma sessão de esclarecimento sobre o Cancro Resinoso do Pinheiro, no dia 12 de Fevereiro em Pegões, com a presença de um vasto grupo de patologistas nacionais e de um dos especialistas mais conceituados na área, o director da Estación Fitopatológica do Areeiro, Dr. Pedro Mansilla, a fim de obter informação passível de sustentar acções futuras.

A Distribuição geográfica e espécies afectadas, bem como os sintomas e a perspectiva da investigação, foram alguns dos temas abordados no debate, no entanto foram os modos de disseminação e as acções de controlo plausível, que tomaram grande parte da sessão.

A preocupação da maioria dos fornecedores de material de reprodução, é agora estarem impedidos de produzir e comercializar todas as espécies de Pinus, traduzindo-se num constrangimento assombroso para as empresas. Lembre-se que, em viveiros, os sintomas mais frequentes são, o aparecimento do gomo terminal seco, a descoloração das agulhas, e observação de esporos. Não existindo métodos eficazes de controlo contra o *Fusarium circinatum*, algumas medidas de higiene podem ser implementadas de forma a reduzir os danos causados. Assim, as sementes devem ser analisadas e tratadas com peróxido de hidrogénio, as plantas infectadas deverão ser destruídas e as instalações e ferramentas devem ser frequentemente desinfectadas.

Joana Faria  
ANEFA



Associação Nacional de Empresas  
Florestais, Agrícolas e do Ambiente



Sessão de Esclarecimento  
Cancro Resinoso do Pinheiro

*Fusarium circinatum*

12 de Fevereiro 2010

Pegões  
Albergaria da Mala Posta

10.30h — Sessão de Esclarecimento

*Fusarium circinatum*:  
Distribuição geográfica  
Espécies afectadas  
Sintomas  
Disseminação e Controlo  
A Perspectiva da Investigação  
Pedro Mansilla—Estación Fitopatológica do Areeiro

11.45 h — Pausa para café

12.00 h — Debate alargado

13.00 h — Almoço livre

15.00 h — Visita a um viveiro florestal

Saída de campo para observação de sintomatologia e esclarecimentos dos procedimentos a seguir

17.30 h — Encerramento

A participação é gratuita mas implica a inscrição como associado da ANEFA



Com confiança e seriedade ao seu lado no  
sector agro-florestal alentejano desde 1986

### Consultoria e Projectos

- Elaboração, execução e acompanhamento de projectos florestais e agrícolas;
- Planos de gestão florestal (PGF);
- Planos de gestão de Biodiversidade;
- Avaliações e partilhas;
- Sistemas de Informação Geografia (SIG) e cartografia Digital.

### Serviços

- Arborização de terras agrícolas e re-arborização de áreas incultas e áridas;
- Beneficiação de espaços florestais: Fertilizações, desbastes, limpezas de mato, desramações e podas de formação;
- Beneficiação de infra-estruturas Agro-florestais: caminhos, aceiros e pontos de águas;
- Regularização de linhas de água.

[www.otrevo.pt](http://www.otrevo.pt)

Sede: Rua Fernando Namora, n.º 28 - 1.º Dt - 7800-502 Beja  
(t) 284 325 962 (f) 284 318 365

# 109ª Fieragricola

De 4 a 7 de Fevereiro de 2010, a Fieragricola Verona, voltou a confirmar o seu estatuto como um marco nacional e internacional para o sector agrícola. Com mais de 130 mil visitantes, esta edição primou pela inovação, dinâmica e especialização, tendo como tema principal "As novas pesquisas no sector agrícola: novos cultivos e métodos de criação de gado".

Com novas áreas temáticas, garantiu assim uma apresentação mais completa de produtos, serviços e tecnologias para a produção agrícola, uma abordagem em completa sintonia com as necessidades dos utilizadores profissionais. Dos mais de 210 eventos, entre convenções e seminários, a Fieragricola contou com 1.321 expositores, um aumento de 4,5% em relação à edição anterior. Ettore Riello, presidente da Veronafiere, justificou esta adesão como sinal de que apesar dos momentos difíceis, as empresas estão determinadas a reagir, investir e acreditar no futuro.

Joana Faria  
ANEFA



## ZOOSYSTEM

Nutrição animal, Sanidade animal, Genética e pecuária, Tecnologias para criação de gado e aves de capoeira, Estruturas e produtos para apicultura e Instrumentos e equipamentos veterinários.

## AGRISERVICE

Equipamento para jardinagem, Produtos e serviços para espaços verdes



## AGRIMECCANICA

Tratores, Moto-cultivadores, Cortadores de relva, Máquinas e equipamentos para irrigação, Sementeira, Adubação, Podas e Plantas

## AGRIPIAZZA

Agro-fármacos e fertilizantes, Sementes e frutos, Produtos de defesa de culturas biológicas, Armadilhas e Feromonas



## BIOENERGY EXPO

Energias renováveis provenientes de fontes agrícolas (biomassa, biogás, biocombustíveis), Energia Solar, Fotovoltaica, Eólica e Geotérmica



**NUOVE TECNOLOGIE ALIMENTANO LA TERRA.**

**ZOOSYSTEM**  
Tecnologie e prodotti per l'allevamento



**AGRISERVICE**  
Hobby farming, gestione del passaggio e multifunzionalità



**AGRIMECCANICA**  
Innovazioni tecnologiche e meccaniche per l'agricoltura



**AGRIPIAZZA**  
Mezzi tecnici per l'agricoltura



**BIOENERGY EXPO**  
Energie da fonti rinnovabili



organized by



VERONAFIERE

in collaborazione con



UNACOMA  
service



# Seminário “Certificação Florestal”



## CERTIFICAÇÃO FLORESTAL

Origem, Razões, Benefícios e Dificuldades

Processo e custos do processo

A visão das Empresas, Indústria e Estado

22 de Janeiro de 2010

Universidade de Coimbra  
Faculdade de Ciências e Tecnologia  
Departamento Ciências da Vida

Affiliados do Instituto Brasileiro

Participação gratuita

A ABASTENA - Sociedade Abastecedora de Madeiras, Lda., em parceria com a ANEFA – Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente, a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra e o Centro de Ecologia Funcional, organizaram no passado dia 22 de Janeiro em Coimbra, um seminário sobre Certificação Florestal, debatendo os benefícios e dificuldades do processo, assim como os custos implícitos.

O incentivo ao uso eficiente dos múltiplos produtos e serviços da Floresta, e o reconhecimento actual inerente a uma Gestão Florestal certificada, como mensagem de responsabilidade e transparência, foi uma das abordagens considerada como condição imperativa para a obtenção de vantagens de posicionamento estratégico dos agentes envolvidos no mercado florestal. No entanto, e para além de uma oportunidade de expressar a visão dos Pres-

tadores de Serviços, da Indústria e do Estado, que conferiu um carácter inovador ao evento, o seminário teve uma importância acrescida, servindo igualmente como chamada de atenção para o quadro legislativo que temos actualmente, e que não tem qualquer aplicabilidade prática. A lei não se cumpre, nem se faz cumprir...

Joana Faria  
ANEFA

Fundada em 1966



**abastena**  
SOC. ABASTECEDORA DE MADEIRAS, LDA.



**Tem Mantido Exclusividade de Abastecimento à Indústria Nacional**

**Actualmente Possui:**

**Grupo de Gestão Florestal da Abastena (GGFA)**

Com 57 Proprietários Florestais e uma Área de 723,70 ha

Certificada pelo FSC

**Bolsa de Fornecedores da Abastena (BFA)**

Constituída por 27 Empresas (Sub-Fornecedoras da Empresa)

Certificadas pela Cadeia de Responsabilidade pelo FSC

Os Proprietários e Produtores Florestais interessados em certificar as suas matas pelo FSC, podem aderir ao GGFA. Para isso deverão entrar em contacto com a Administração do Grupo:

Contacto - 912 530 033

Abastena - R. Padre Estêvão Cabral, 79, 1º - Sala 104 \* 3000-317 Coimbra

# Revista anefa

Assine a Revista da  
Associação Nacional de Empresas  
Florestais, Agrícolas e do Ambiente  
fique em contacto directo com o Mundo Rural

Medidas de política  
agrícola e florestal

Informações de mercado

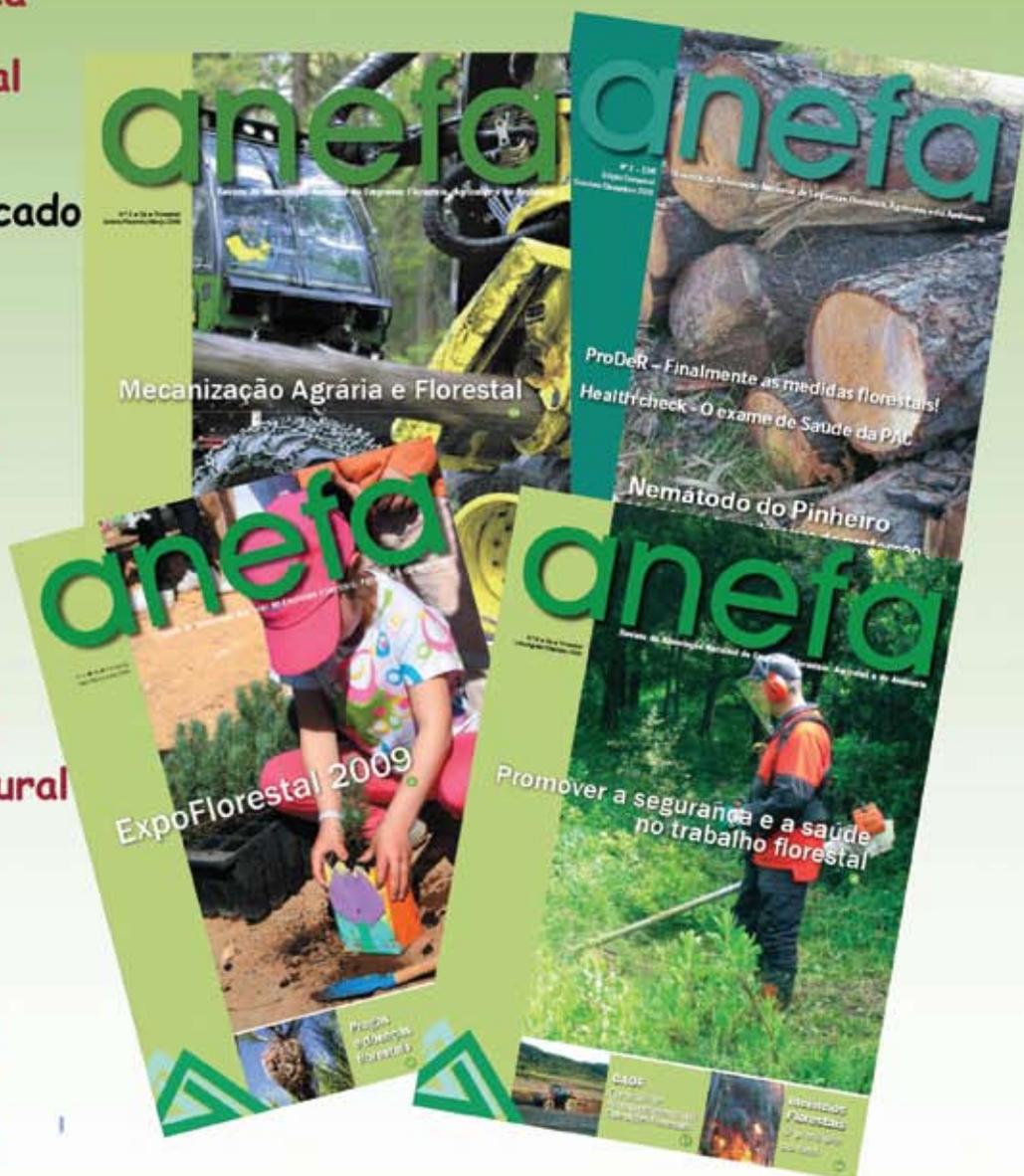
Entrevistas e  
artigos de opinião

Eventos

As empresas que  
operam no Mundo Rural

Saiba mais em  
[www.anefa.pt](http://www.anefa.pt)

Rua dos Arneiros, 72A - C/V A—1500-060 Lisboa  
Tel.: 214 315 270 Fax: 214 315 271 Tlm.: 912 545 930  
geral@anefa.pt



  
anefa

abril

**Northlands Farm And Ranch Show**  
Máquinas e Equipamentos

**7 a 10**  
Canadá - Edmonton

**Garten**  
Espaços Verdes

**15 a 18**  
Alemanha – Estugarda  
<http://www.messe-stuttgart.de/cms/>

**Forest and Wood Riga**  
Floresta

**15 a 18**  
Letónia – Riga  
<http://www.bt.l.lv/>

**Garden and Hobby**  
Espaços Verdes

**16 a 18**  
Finlândia - Tampere

**Abimaq**  
Agricultura

**26 Abril a 1 Maio**  
Brasil – Rondonópolis  
<http://www.abimaq.org.br/>

**Siam**  
Agricultura / Máquinas e Equipamentos /  
Produção Animal

**28 Abril a 2 Maio**  
Marrocos – Meknès  
<http://www.salon-agriculture.ma/>

**27ª Ovibeja**

**28 Abril a 2 Maio**  
Parque de Feiras e Exposições de Beja  
<http://www.ovibeja.com/>



maio

**4ª Reunião Ibérica de Pastagens e Forragens**  
(XXXI Reunião de Primavera da SPPF)  
subordinada ao tema "Pastagens – Fonte Natural de Energia"

**3 a 6**  
Miranda do Douro (Portugal) e Zamora (Espanha)  
[http://www.sppf.pt/rubricas.aspx?id\\_seccao=40&id\\_rubrica=150&ord=2](http://www.sppf.pt/rubricas.aspx?id_seccao=40&id_rubrica=150&ord=2)

**8º Simpósio de Vitivinicultura do Alentejo**

**5 a 7**  
Évora  
<http://www.vinhosdoalentejo.pt/vinho.php?m=20013>

**III Congresso Nacional de Rega e Drenagem**

**19 e 20**  
Beja  
<http://www.cotr.pt/informacao/web3/>

**Chelsea Flower Show**  
Espaços Verdes

**27 a 29**  
Reino Unido – Londres  
<http://www.rhs.org.uk/>

**9º Congresso Mundial de Tomate para Indústria**

**20 a 23**  
Portugal – Estoril  
<http://www.wptc2010.com/congress-info.php>

**Interles**  
Floresta

**22 a 25**  
Rússia - São Petersburgo  
<http://www.restec.ru/>

**Galiforest**  
Floresta

**24 a 26**  
Espanha – Galiza  
<http://www.galiforest.com/>



junho



**4**  
Números  
**12€**

## Pretendo assinar a Revista ANEFA

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Código Postal \_\_\_\_\_ NIF \_\_\_\_\_

Telefone \_\_\_\_\_ Email \_\_\_\_\_

**8**  
Números  
**21€**

**Pagamento por cheque dirigido a: ANEFA - Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente  
Rua dos Arneiros 72A c/v A 1500-060 Lisboa**



# Gazeta *Rural*

Um novo olhar!



Consultoria de Comunicação | Assessoria de Imprensa | Promoção de Eventos

 **classemedia**  
Grupo de Comunicação

Lourosa de Cima | Apartado 363 | 3501-908 Viseu  
Tel.: 232 436 400 | Telm.: 969 832 480 | Fax: 232 461 614  
Email: [classemedia.lda@gmail.com](mailto:classemedia.lda@gmail.com)

diploma	sumário
<b>Decreto-Lei n.º 321/2009</b> 11 Dez	Aprova a Lei Orgânica do XVIII Governo Constitucional Transcreve-se o n.º 9 do artigo 3.º: – “O Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas é coadjuvado no exercício das suas funções pelo Secretário de Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural e pelo Secretário de Estado das Pescas e Agricultura.” O artigo 18.º descreve as funções do MADRP. Destaca-se o seu n.º 1: “O Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas é o departamento governamental que tem por missão definir as políticas agrícolas, agro-alimentar, silvícola, de desenvolvimento rural e das pescas, ... e assegurar o planeamento e coordenação da aplicação dos fundos nacionais e comunitários a favor da agricultura, das florestas, do desenvolvimento rural e das pescas.”
<b>Decisão 2009/993/UE</b> 17 Dez	Altera a Decisão 2006/133/CE que requer que os Estados-Membros adoptem temporariamente medidas suplementares contra a propagação de <i>Bursaphelenchus xylophilus</i> (Steiner et Buhner) Nickle et al. (nemátodo da madeira do pinheiro) no que diz respeito a zonas de Portugal, com excepção daquelas em que a sua ausência é conhecida
<b>Decisão 2009/996/UE</b> 17 Dez	Participação financeira da Comunidade, no que diz respeito a 2009, nas despesas efectuadas pela Alemanha, Eslovénia, Espanha, Itália, por Malta, pelos Países Baixos e por Portugal na luta contra organismos prejudiciais aos vegetais e produtos vegetais Transcrevem-se as seguintes frases: – “Por conseguinte, afigura-se necessário auxiliar Portugal através de um co-financiamento da União no sentido de tomar as medidas necessárias para conter o nemátodo da madeira do pinheiro...”; – “A Espanha apresentou um pedido de participação financeira em 29 de Abril de 2009 relacionado com as medidas de controlo de <i>Bursaphelenchus xylophilus</i> executadas em 2008 e 2009 no controlo de um surto detectado em 2008”. As comparticipações financeiras mencionadas nesta Decisão abrangem várias espécies silvícolas além do pinheiro.
<b>Lei n.º 116/009</b> 23 Dez	Prorroga por 360 dias o prazo de entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 254/2009, de 24 de Setembro, que, no uso da autorização concedida pela Lei n.º 36/2009, de 20 de Julho, aprova o Código Florestal.
<b>Informação n.º 2009/C 318/17</b> 23 Dez	Parecer do Comité Económico e Social Europeu sobre a Proposta de regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho que fixa as obrigações dos operadores que colocam no mercado madeira e produtos de madeira
<b>Portaria n.º 1452/2009</b> 29 Dez	Define os códigos de actividade económica (CAE) correspondentes a várias actividades. Abrange actividades do sector florestal e do sector industrial.
<b>Informação n.º 2009/C 323/07</b> 31 Dez	Comunicação da Comissão sobre as taxas de juro em vigor aplicáveis na recuperação de auxílios estatais e as taxas de referência/actualização para 27 Estados-Membros aplicáveis a partir de 1 de Janeiro de 2010
<b>Portaria n.º 1460/2009</b> 31 Dez	Altera a Portaria n.º 1339-A/2008 que estabelece os termos da aplicação das medidas aprovadas pela Norma Internacional para as Medidas Fitossanitárias n.º 15 da FAO, relativas a material de embalagem de madeira não processada, estabelece as exigências a que as empresas transformadoras se devem sujeitar e as competências de fiscalização da actividade e do cumprimento das medidas de protecção fitossanitária Tem referências ao nemátodo da madeira do pinheiro ( <i>Bursaphelenchus xylophilus</i> ) na Introdução e no Artigo 3.º. Transcreve-se do Artigo 4.º: “2 – A fiscalização da actividade e do cumprimento das exigências fitossanitárias previstas na presente Portaria, compete à DGADR, em articulação com a Autoridade Florestal Nacional (AFN) ...”.
<b>Decreto-Lei n.º 1-A/2010</b> 4 Jan	Cria uma linha de crédito com juros bonificados dirigida às empresas do sector agrícola e pecuário, no montante de € 50.000.000, e procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 74/2009, de 31 de Março, reforçando para € 125.000.000 os montantes disponíveis para os sectores florestal e das agro-indústrias.
<b>Despacho n.º 47/2010</b> 5 Jan	Apoio financeiro aos agricultores na electricidade verde
<b>Despacho n.º 397/2010</b> 7 Jan	Constituição de um grupo de trabalho com o objectivo de estudar e propor medidas adicionais para protecção fitossanitária no âmbito da erradicação e controlo do NMP no território nacional. A coordenação global do GT é assegurada pela Autoridade Florestal Nacional, que reporta directamente ao Gabinete do Secretário de Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural. O GT inclui representantes da Autoridade Florestal Nacional, da Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural e do Instituto Nacional de Recursos Biológicos, I.P.
<b>Decreto-Lei n.º 4/2010</b> 13 Jan	Actualiza os caracteres e as condições mínimas para o exame a que as variedades de espécies agrícolas e hortícolas estão sujeitas para serem inscritas no Catálogo Nacional de Variedades, transpondo para a ordem jurídica interna a Directiva n.º 2009/97/CE, da Comissão, de 3 de Agosto, que altera as Directivas n.os 2003/90/CE e 2003/91/CE, ambas da Comissão, de 6 de Outubro, procedendo à sexta alteração ao Decreto-Lei n.º 154/2004, de 30 de Junho
<b>Despacho normativo n.º 1/2010</b> 18 Jan	Decisões nacionais na sequência do Exame de Saúde da PAC
<b>Informação n.º 2010/C 9/07 - C 9</b> 15 Jan	Informações comunicadas pelos Estados-Membros relativas a auxílios estatais concedidos nos termos do Regulamento (CE) n.º 800/2008 da Comissão, que declara certas categorias de auxílios compatíveis com o mercado comum, em aplicação dos Artigos 87.º e 88.º do Tratado (Regulamento Geral de Isenção por Categoria) Inclui os seguintes regimes de auxílios de Portugal (Região Continente): – Modernização e capacitação das empresas florestais – Acção 1.3.3 do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente (PRODER). A base jurídica nacional citada é a Portaria n.º 846/2008, de 12 de Agosto; é constituído por subvenções e os sectores económicos abrangidos são “Silvicultura e exploração florestal; Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, excepto mobiliário; Fabricação de artigos de espartaria e cestaria; Fabricação de outros produtos químicos orgânicos de base”. A duração referenciada é de 13.08.2008 a 31.12.2013. – Cooperação para a Inovação – Medida 4.1 do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente (PRODER) É constituído por subvenções e abrange os seguintes sectores económicos: Agricultura, floresta e pesca; Indústrias Transformadoras”; A duração prevista é de 4-6-2009 a 31-12-2013.
<b>Decreto-Lei n.º 7/2010</b> 25 Jan	Estabelece medidas de protecção contra a introdução na Comunidade de organismos prejudiciais aos vegetais e produtos vegetais e contra a sua propagação no interior da Comunidade, transpondo para a ordem jurídica interna a Directiva n.º 2009/118/CE, da Comissão, de 9 de Setembro, que altera os Anexos II a V da Directiva n.º 2000/29/CE, do Conselho, de 8 de Maio, e procedendo à quinta alteração ao Decreto-Lei n.º 154/2005, de 6 de Setembro. Tem referências a exigências aplicáveis a madeiras e artigos de madeira; menciona também “resíduos de madeira (excepto serradura)”.
<b>Desp.Norm. n.º 2/2010</b>	Apoios Específicos Aplicação do art.º 68º do Reg.(CE) n.º 73/2009, que estabelece as normas de apoio específico a conceder aos agricultores. Reg. n.º 73/2009 - CAPÍTULO III - Apoio específico à melhoria da qualidade dos produtos agrícolas

diploma	sumário
<b>Despacho normativo n.º 3/2010</b> 1 Fev	Alteração ao Despacho Normativo n.º 7/2005 BCAA "O Regulamento (CE) n.º 73/2009, do Conselho, de 19 de Janeiro, que estabelece regras comuns para os regimes de apoio directo aos agricultores no âmbito da política agrícola comum, procedeu no domínio da condicionalidade a um ajustamento do respectivo âmbito, especialmente no que se refere às boas condições agrícolas e ambientais." "Importa, assim, adequar as normas nacionais das boas condições agrícolas e ambientais estabelecidas através do Despacho Normativo n.º 7/2005, publicado no Diário da República, 1.ª série -B, de 1 de Fevereiro de 2005, nomeadamente as relativas à manutenção das características das paisagens e à utilização de água para irrigação." As alterações têm referências a Galeria ripícola, Bosquetes e Árvores de Interesse Público.
<b>Resolução da Assembleia da República n.º 9/2010 – 2 Fev</b>	Recomenda ao Governo sete medidas anticrise com efeito rápido na agricultura, cinco medidas para o Regime de Pagamento Único (RPU) ser pago a tempo e horas, nove medidas para salvar o Programa de Desenvolvimento Rural (PRODER) e defende o interesse nacional e a agricultura portuguesa junto da União Europeia
<b>Portaria n.º 68/2010</b> 3 Fev	Aprova o Regulamento de Aplicação do Regime do Pagamento Único (RPU)
<b>Despacho normativo n.º 4/2010</b> 5 Fev	Sistema Integrado de Gestão e Controlo para a Campanha de 2010 Abrange: – Pagamento por superfície para os frutos de casca rija; – Apoio à instalação de sistemas florestais e agro-florestais, Subacção n.º 2.3.2.2 do PRODER; – Apoio às componentes agro-ambientais e silvo-ambientais em todas as acções da Medida n.º 2.4, «Intervenções territoriais integradas», do PRODER; – Apoio à Medida n.º 2.4, «Florestação de terras agrícolas», e à Medida n.º 2.5, «Florestação de terras não agrícolas», do PRODERAM (Região Autónoma da Madeira).
<b>Regulamento (UE) n.º 108/2010</b> 8 Fev	Altera o Regulamento (CE) n.º 1974/2006 que estabelece normas de execução do Regulamento (CE) n.º 1698/2005 do Conselho relativo ao apoio ao desenvolvimento rural pelo Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (Feader).
<b>Aviso n.º 30/2010 - DR n.º 28</b> 10 Fev	Torna público ter, em 17 de Dezembro de 2009, a República Portuguesa depositado, junto do Secretário-Geral das Nações Unidas, o seu instrumento de ratificação do Acordo Internacional de 2006 sobre as Madeiras Tropicais, adoptado em Genebra em 27 de Janeiro de 2006.
<b>Portaria n.º 83/2010</b> 10 Fev	Aprova o Programa de Acção para Várias Zonas Vulneráveis de Portugal Continental Transcreve-se o artigo 1.º: – "O presente Programa de Acção tem como objectivo reduzir a poluição das águas causada ou induzida por nitratos de origem agrícola, bem como impedir a propagação desta poluição nas zonas vulneráveis n.º 1 (Esposende-Vila do Conde), n.º 2 (Aveiro), n.º 3 (Faro), n.º 4 (Mira), n.º 5 (Tejo), n.º 6 (Beja), n.º 7 (Elvas-Vila Boim) e n.º 8 (Luz-Tavira)". O Programa tem referências a pisciculturas, a pescas, a albufeiras, a barreiras ripícolas, a zonas florestadas e a culturas arbóreas e arbustivas.
<b>Declaração n.º 23/2010</b> 10 Fev	Declaração periódica de rendimentos modelo 22 e instruções, relativas ao Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas Tem menção a "Actualização de encargos de explorações silvícolas".
<b>Portaria n.º 94/2010</b> 12 Fev	Aprova o Regulamento de Aplicação da Medida «Assistência Técnica» do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente – PRODER Transcreve-se, das considerações prévias: "Podem beneficiar do apoio previsto no presente Regulamento a Autoridade de Gestão do PRODER, o organismo pagador, o organismo de certificação e entidades com responsabilidades delegadas que intervenham no processo de gestão do PRODER, organismos de controlo, bem como serviços e organismos públicos responsáveis pelo apoio administrativo, técnico, logístico e financeiro às entidades acima referidas."
<b>Despacho n.º 2842/2010</b> 12 Fev	Constituição de um grupo de trabalho para revisão do sistema de seguros agrícolas Transcreve-se, das considerações prévias: "No quadro da revisão acima mencionada, importa ainda analisar da possibilidade de alargamento do sistema de seguros aos domínios pecuário, florestal e da aquicultura."
<b>Declaração de rectificação n.º 319/2010</b> 18 Fev	Rectificação ao Despacho Normativo n.º 3/2010, de 22 de Janeiro, publicado na 2.ª série do Diário da República, n.º 21, de 1 de Fevereiro de 2010 O Despacho Normativo n.º 3/2010 consistiu em alteração ao Despacho Normativo n.º 7/2005 BCAA. Do Despacho Normativo n.º 3/2010 destaca-se: – "O Regulamento (CE) n.º 73/2009, do Conselho, de 19 de Janeiro, que estabelece regras comuns para os regimes de apoio directo aos agricultores no âmbito da política agrícola comum, procedeu no domínio da condicionalidade a um ajustamento do respectivo âmbito, especialmente no que se refere às boas condições agrícolas e ambientais.";
<b>Despacho n.º 3227/2010</b> 22 Fev	Aprovação do Programa de Prevenção de Resíduos Urbanos (PPRU) para o período de 2009-2016 Inclui bastantes referências a resíduos de madeira, papel e cartão bem como a reciclagem destes materiais. São também mencionados temas relativos a alterações climáticas como efeito de estufa, CO2 e Protocolo de Quioto.
<b>Despacho n.º 3306/2010</b> 23 Fev	Criação da zona de intervenção florestal de Mondego (ZIF n.º 108, processo n.º 168/07-AFN) Esta ZIF situa-se nos concelhos de Figueira da Foz e Montemor-o-Velho e a sua gestão é assegurada pela Cooperativa Agrícola dos Lavradores do Vale do Mondego CRL.
<b>Despacho n.º 3307/2010</b> 23 Fev	Criação da zona de intervenção florestal de Álvaro (ZIF n.º 106, processo n.º 175/07-AFN) Esta ZIF situa-se no concelho de Oleiros e a sua gestão é assegurada pela APFAM – Associação de Produtores Florestais de Alvelos e Muradal.
<b>Despacho n.º 3308/2010</b> 23 Fev	Criação da zona de intervenção florestal de Seia Alva (ZIF n.º 104, processo n.º 90/07-AFN) Esta ZIF situa-se no concelho de Seia e a sua gestão é assegurada CAULE – Associação Florestal da Beira Serra
<b>Despacho n.º 3309/2010</b> 23 Fev	Cria a zona de intervenção florestal de Aboim (ZIF n.º 105, processo n.º 92/07-AFN) Esta ZIF situa-se nos concelhos de Amarante e Celorico de Basto e a sua gestão é assegurada pela AFEDT – Associação Florestal de Entre Douro e Tâmega.
<b>Despacho n.º 3310/2010</b> 23 Fev	Cria a zona de intervenção florestal de Arade-Alte/São Bartolomeu de Messines (ZIF n.º 107, processo n.º 198/08-AFN) Esta ZIF situa-se nos concelhos de Loulé e Silves e a sua gestão é assegurada pela Associação In Loco de Intervenção, Formação e Estudos para o Desenvolvimento Local.



# VI International Conference on Forest Fire Research



[www.adai.pt/icffr](http://www.adai.pt/icffr)

**15-18 Novembro 2010**

**Pólo II da Universidade de Coimbra**

**Coimbra - Portugal**

A Conferência Internacional sobre Investigação em Incêndios Florestais realiza-se desde 1990 em Coimbra, com uma periodicidade de quatro anos. Esta Conferência é considerada como um evento de referência na investigação em Incêndios Florestais e foi a primeira a realizar-se na Europa com uma dimensão Mundial, juntando cientistas de todas as partes do globo e das mais diversas áreas científicas.

Os principais temas a abordar na Conferência serão: Gestão de combustíveis, Aproveitamento da biomassa florestal, Uso do fogo controlado, Risco de Incêndio, Factores meteorológicos, Sistemas de detecção e de apoio à decisão, Interface urbano-florestal, Comportamento do fogo, Modelação do comportamento do fogo, Sistemas de combate aos incêndios, Segurança pessoal no combate, Efeitos do fogo e Impacte social e económico dos incêndios.

A Conferência decorrerá durante três dias e terá três sessões paralelas nas quais serão feitas diversas apresentações orais. Para além destas, existem também sessões contínuas para apresentação de posters.

No início e no final de cada dia, é proferida uma Palestra por oradores convidados de renome internacional, sobre um tema científico actual, de entre os temas promovidos pela Conferência.

## EVENTOS Associados

Juntamente com a Conferência irão realizar-se dois **Cursos Especializados**, com a duração de um dia e meio cada, imediatamente antes da Conferência:

### *Short Course on Fire Safety - 12 a 13 de Novembro,*

A organização estará a cargo do Dr. Bret Butler, cientista de renome internacional na área de modelação do comportamento do fogo e segurança pessoal.

O Curso contará com as seguintes intervenções e Oradores:

- *A Interface Urbano-Florestal e os Incêndios de Victoria, em Fevereiro de 2009* - Gary Morgan, Director executivo do Bushfire Cooperative Research Center (Entidade Coordenadora da investigação em Incêndios florestais na Austrália e Nova Zelândia).
- *Os Incêndios na Interface Urbano-Florestal na Europa* - David Caballero, Especialista nesta temática, Espanha.
- *Avanços recentes na gestão do fogo tático*. Por Rob McAlpine, Ministério dos Recursos Naturais, Canada.
- *Gestão de Incidentes em Portugal* - P. Gil Martins, Autoridade Nacional de Protecção Civil.
- *Equipamento de protecção para o combate. Estado actual e futuro* - Anthony Petrilli, especialista em equipamento dos Serviços Florestais Norte-Americanos.
- *Aplicações da investigação científica para a protecção no Combate* - Bret Butler, Laboratório de Ciência do Fogo, Missoula.

### *Short Course on Fire Behaviour - 13 a 14 de Novembro*

A coordenação estará a cargo do Dr. Albert Simeoni, cientista com um vasto trabalho de investigação na área de modelação do comportamento do fogo, simulação e modelação da combustão.

Este Curso contará com as seguintes intervenções e Oradores:

- *Introdução ao Comportamento e Dinâmica do Fogo* - Albert Simeoni, Universidade de Corte, França.
  - *Transferência de Calor e Combustão nos Incêndios Florestais* - S. Mahalingam, Universidade da Califórnia, Riverside, EUA.
  - *Fogos de Copas* - Martin Alexander, Universidade de Alberta e Serviços Florestais Canadianos e Miguel Cruz, Investigador da CSIRO (Australian Commonwealth Scientific and Research Organization).
  - *Comportamento do Fogo a Grande Escala* - Rodman Linn, Investigador do Los Alamos National Laboratory (LANL) nos Estados Unidos.
  - *Fogos Eruptivos e Segurança* - D. Xavier Viegas, ADAI, Universidade de Coimbra.
  - *Os Incêndios na Interface Urbano-Florestal* - Jack Cohen, Laboratório de Ciência do Fogo, em Missoula, Riverside e Macon.
- Mesa redonda: Qual o interesse de um melhor conhecimento e formação sobre o comportamento do fogo para a segurança pessoal?

## Datas importantes:

Inscrição: 30 de Setembro de 2010

Reserva de Hotéis: 15 de Setembro de 2010

Presidente da Comissão Organizadora

Prof. Domingos Xavier Viegas

email: [xavier.viegas@dem.uc.pt](mailto:xavier.viegas@dem.uc.pt)

Secretariado

ADAI

Rua Pedro Hispano, 12

3031-601 Coimbra

PORTUGAL

Tel.: +351 239 790732

Fax.: +351 239 790771

email: [icffr@dem.uc.pt](mailto:icffr@dem.uc.pt)

Apoios:



International Association of Wildland Fire

# Projecto ProNatura

Allianz 

 edp gás



 YAMAHA

  
Montepio



TOYOTA

 barclaycard

URBANOS<sup>®</sup>

 Bosque  
Pela natureza  
17 anos - Floresta e Montanha do Tejo

 pela natureza.pt

Reflorestação de áreas áridas e recuperação ambiental.  
Os primeiros parceiros a reflorestar em 2010.

